

3º Trimestre do Exercício Social de 2012 – outubro, novembro e dezembro 2011

Integração eficiente e sinergias aparentes no 3T12

São Paulo, 08 de fevereiro de 2012 – A COSAN LIMITED (NYSE: CZZ; BM&FBovespa: CZLT11) e a COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO (BM&FBovespa: CSAN3) anunciam hoje seus resultados referentes ao terceiro trimestre do exercício social de 2012 (3T12), findo em 31 de dezembro de 2011. Os resultados do 3T12 são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis brasileiras (BRGAAP) e internacionais (IFRS).

Marcelo Martins
CFO & DRI

Guilherme Machado
Gerente de RI

Phillipe Casale
Analista de RI

ri@cosan.com.br
www.cosan.com.br/ri

Destaques 3T12

- EBITDA consolidado de R\$ 494,6 milhões no trimestre
- Raízen Combustíveis atinge margem EBITDA de R\$ 61,7/m³ (excluindo efeitos não recorrentes)
- Crescimento de 4,1% na receita líquida da Raízen Energia
- Aumento do volume de transporte e margem EBITDA de 42,8% na Rumo
- Cosan Lubrificantes e Especialidades inicia processo de internacionalização com aquisição do negócio de lubrificantes de Bolívia, Uruguai e Paraguai

Definições:

3T12 - trimestre encerrado em 31 de dezembro de 2011

3T11 - trimestre encerrado em 31 de dezembro de 2010

FY12 - exercício social iniciado em 1º de abril de 2011 e a encerrar em 31 de março de 2012

FY11 - exercício social iniciado em 1º de abril de 2010 e encerrado em 31 de março de 2011

YTD12 - período iniciado na mesma data do FY12 e terminado ao final do 3T12

YTD11 - período iniciado na mesma data do FY11 e terminado ao final do 3T11

Sumário das Informações Financeiras - Cosan Consolidado				
3T12	3T11	Valores em R\$ MM	YTD12	YTD11
6.310,7	4.738,4	Receita Operacional Líquida	18.302,9	13.454,1
639,8	578,5	Lucro Bruto	1.989,7	1.776,3
10,1%	12,2%	Margem Bruta	10,9%	13,2%
240,0	170,5	Lucro Operacional	4.047,5	586,8
494,6	532,0	EBITDA	4.971,3	1.644,5
7,8%	11,2%	Margem EBITDA	27,2%	12,2%
494,6	532,0	EBITDA Ajustado¹	1.674,3	1.644,5
7,8%	11,2%	Margem EBITDA Ajustada	9,1%	12,2%
106,7	46,7	Lucro antes de Acionistas Não Controladores	2.496,0	289,7
93,8	38,7	Lucro Líquido	2.456,3	290,6
1,5%	0,8%	Margem Líquida	13,4%	2,2%
453,3	707,7	Capex²	1.523,3	1.927,3
3.619,9	4.735,1	Dívida Líquida	3.619,9	4.735,1
9.433,4	6.412,1	Patrimônio Líquido e Acionistas Não Controladores	9.433,4	6.412,1

Nota 1: Excluindo-se os efeitos de formação da Raízen

Nota 2: Excluindo-se aquisições de participações em outras empresas e caixa recebido por desinvestimentos

A. Unidades de Negócio

A fim de proporcionar maior entendimento de como está consolidado o resultado dos negócios do Grupo Cosan, desde o 1T12 iniciamos uma nova disposição na forma de apresentar a Carta Financeira. Dedicamos uma seção específica para cada unidade de negócio com os principais dados de produção bem como análises dos resultados desde a Receita Líquida até o EBITDA.

As unidades de negócio estão assim distribuídas:

● Raízen Energia	Açúcar, Etanol e Cogeração
● Raízen Combustíveis	Distribuição de Combustíveis
● Rumo	Logística de Açúcar
● Cosan Alimentos	Varejo de Açúcar
● Outros Negócios	Lubrificantes e Especialidades Corporativo



A seguir, apresentamos o EBITDA do terceiro trimestre do ano safra 2011/12 para todas as unidades de negócio acima detalhadas. Todas as informações refletem 100% do desempenho financeiro das unidades de negócio, independentemente da participação da Cosan. Especificamente para o período YTD12, que representam os meses de abril a dezembro de 2011 apresentamos os resultados das unidades de negócio Raízen Combustíveis e Cosan Alimentos em base pro forma, para permitir a comparabilidade entre períodos.

EBITDA e Margem EBITDA por Unidade de Negócio					
Valores em R\$ MM	3T12				
	Raízen Energia	Raízen Combustíveis	Cosan Alimentos	Rumo	Outros Negócios
Receita Operacional Líquida	1.751,4	10.083,2	240,0	143,1	263,5
Custo de Produtos e Serviços	(1.375,8)	(9.530,8)	(194,6)	(85,8)	(190,4)
Lucro Bruto	375,5	552,4	45,4	57,3	73,2
Margem Bruta	21,4%	5,5%	18,9%	40,0%	27,8%
Despesa com Vendas	(119,3)	(320,3)	(27,0)	-	(35,1)
Despesas Gerais e Administrativas	(111,2)	(55,1)	(4,2)	(9,2)	(50,9)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(7,5)	72,5	0,1	2,7	2,7
Depreciação e Amortização	364,5	98,2	0,7	10,4	12,2
EBITDA	501,9	347,6	15,0	61,2	2,1
Margem EBITDA	28,7%	3,4%	6,2%	42,8%	0,8%
EBITDA Ajustado	501,9	347,6	15,0	61,2	2,1
Margem EBITDA Ajustada	28,7%	3,4%	6,2%	42,8%	0,8%
Margem EBITDA Ajustada (R\$/m3)	-	65,6	-	-	-

EBITDA e Margem EBITDA por Unidade de Negócio					
Valores em R\$ MM	YTD12				
	Raízen Energia	Raízen Combustíveis (Pro forma)	Cosan Alimentos (Pro forma)	Rumo	Outros Negócios
Receita Operacional Líquida	6.054,4	29.709,8	735,0	497,7	794,6
Custo de Produtos e Serviços	(4.821,7)	(28.131,9)	(569,9)	(316,7)	(539,8)
Lucro Bruto	1.232,8	1.577,9	165,1	181,0	254,7
Margem Bruta	20,4%	5,3%	22,5%	36,4%	32,1%
Despesa com Vendas	(433,8)	(851,2)	(85,3)	-	(133,0)
Despesas Gerais e Administrativas	(317,4)	(245,5)	(14,2)	(28,7)	(106,0)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(27,0)	194,3	0,1	9,3	(17,8)
Depreciação e Amortização	1.292,0	278,5	1,2	30,9	34,6
EBITDA	1.746,6	954,0	67,6	192,6	3.329,4
Margem EBITDA	28,8%	3,2%	9,2%	38,7%	419,0%
EBITDA Ajustado	1.746,6	954,0	67,6	192,6	32,5
Margem EBITDA Ajustada	28,8%	3,2%	9,2%	38,7%	4,1%
Margem EBITDA Ajustada (R\$/m3)	-	60,7	-	-	-



A.1 Raízen Energia

Apresentamos a seguir os resultados do segmento Raízen Energia, que tem como principal atividade a produção e a comercialização de uma variedade de produtos derivados de cana-de-açúcar, incluindo açúcar bruto (denominado VHP), etanol anidro e hidratado, além das atividades relacionadas à cogeração de energia a partir do bagaço da cana.

Dados de Produção

Durante o 3T12 a Raízen Energia operava 24 usinas de produção de açúcar, etanol e cogeração de energia com capacidade de moagem total de 65 milhões de toneladas por ano safra.

Dados Operacionais				
3T12	3T11		YTD12	YTD11
8.219	11.299	Cana Moída	52.959	54.239
4.097	6.092	Própria (mil tons)	26.528	26.522
4.121	5.207	Terceiros (mil tons)	26.430	27.717
143,6	138,5	ATR Cana (kg/ton)	136,7	139,9
86,3%	78,1%	Nível de Mecanização (%)	86,1%	78,1%
Produção				
656	809	Açúcar	3.969	3.920
403	485	Açúcar Bruto (mil tons)	2.426	2.515
253	324	Açúcar Branco (mil tons)	1.543	1.405
325	454	Etanol	1.921	2.199
101	174	Etanol Anidro (mil m³)	688	686
224	280	Etanol Hidratado (mil m³)	1.233	1.513

A safra 2011/12 foi duramente afetada por condições climáticas adversas representadas por estiagem e geadas na região Centro-Sul que acabaram levando a uma menor produtividade dos canaviais e menor disponibilidade de cana-de-açúcar.

No 3T12, o volume de cana moída foi de 8,2 milhões de toneladas representando uma diminuição de moagem de 27,3% em relação ao volume do 3T11, sendo 49,8% de cana própria e 50,2% de cana de terceiros. As unidades da Raízen Energia encerraram suas atividades no final de novembro com uma moagem total para a safra 2011/12 de 53,0 milhões de toneladas, 2,4% inferior ao total da moagem do ano safra 2010/11.

O nível de mecanização do processo de colheita de cana própria atingiu 86,3% no 3T12. O nível do ATR da cana no mesmo período foi de 143,6 kg/tonelada, representando um aumento de 3,7% em relação ao ATR do 3T11 que atingiu 138,5 kg/tonelada apesar das condições climáticas adversas que afetaram os canaviais neste ano safra.



Receita Líquida

3T12	3T11	Composição das Vendas Valores em R\$ MM	YTD12	YTD11
1.751,4	1.683,0	Receita Operacional Líquida	6.054,4	4.715,2
887,6	931,9	Venda de Açúcar	3.247,2	2.868,3
310,5	367,0	Mercado Interno	958,6	1.015,3
577,1	564,9	Mercado Externo	2.288,5	1.853,0
744,5	647,7	Venda de Etanol	2.370,1	1.537,0
480,1	557,9	Mercado Interno	1.881,1	1.318,0
264,4	89,9	Mercado Externo	489,0	219,0
53,0	51,0	Cogeração de Energia	233,8	183,7
66,3	52,3	Outros Produtos e Serviços	203,4	126,2

A receita líquida da Raízen Energia no 3T12 atingiu R\$ 1,8 bilhão, 4,1% superior ao mesmo trimestre do ano anterior onde a receita reportada foi de R\$ 1,7 bilhão. O principal motivo desta elevação foram os melhores preços de venda, tanto no açúcar quanto no etanol que acabaram por compensar os menores volumes vendidos de ambos os produtos.

Venda de Açúcar

No 3T12 a receita líquida pela venda de açúcar representou 50,7% do total da receita líquida da Raízen Energia totalizando R\$ 887,6 milhões, 4,8% inferior ao montante reportado no 3T11 no valor de R\$ 931,9 milhões.

Os principais motivos para esta redução de R\$ 44,3 milhões no período foram:

- Redução da receita total em R\$ 141,3 milhões em virtude da queda de 18,0% do volume total de açúcar vendido explicado principalmente pela antecipação de vendas para o mercado externo que deslocou parte do volume para o 2T12.
- Aumento da receita total em R\$ 97,0 milhões devido ao aumento do preço médio total de venda do açúcar que se elevou em 16,2%, saindo de R\$ 890,8/ton no 3T11 para R\$ 1.035,0/ton no 3T12.

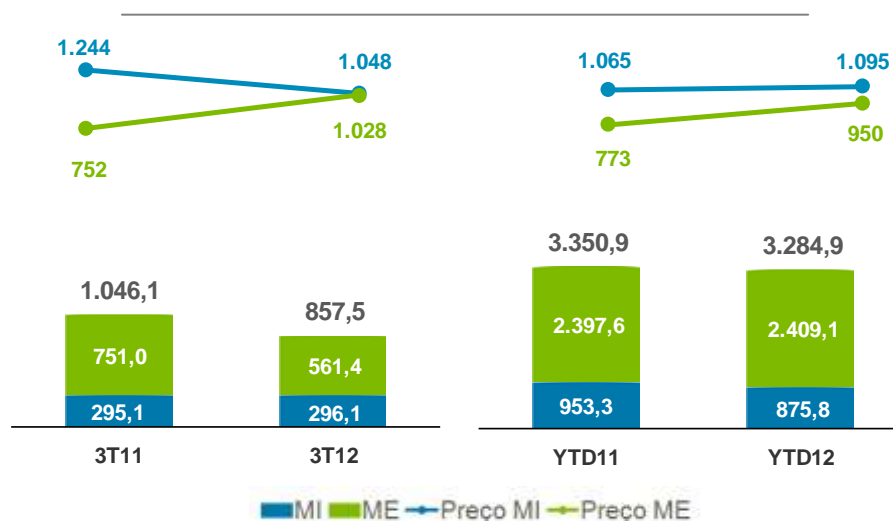
A redução no volume de açúcar vendido no 3T12 reflete proporcionalmente a quebra da safra 2011/12, que afetou negativamente a moagem da Raízen Energia em aproximadamente 9,8% uma vez que a previsão inicial de moagem era de 58,1 milhões de toneladas.

A receita de venda de açúcar para o mercado externo representou 65,0% da receita total de venda de açúcar no 3T12 comparada com 60,6% no 3T11. Assim como verificado no 2T12, o *mix* mais voltado para exportações se deve a elevação do preço do açúcar no mercado internacional, que apresentou crescimento de 36,7% na comparação entre os trimestres.



Açúcar

Volume (Mil tons) e Preço Médio Unitário (R\$/ton)



Estoques de Açúcar

Estoque de Açúcar		
	3T12	3T11
'000 ton	871,9	998,3
R\$MM	651,5	582,7
R\$/ton	747,3	583,7

Vendas de Etanol

A receita líquida da Raízen Energia com a venda de etanol no 3T12 totalizou R\$ 744,5 milhões, representando um crescimento de 14,9% em relação ao 3T11 em que o valor reportado foi de R\$ 647,7 milhões.

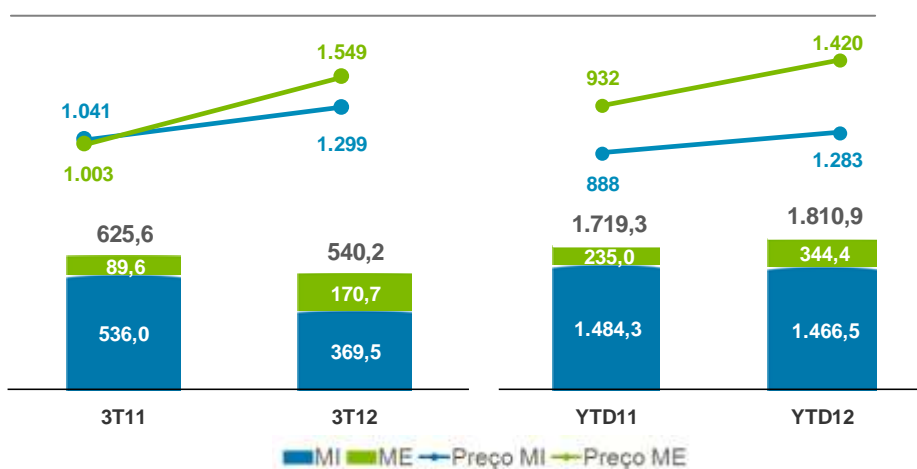
Este incremento de R\$ 96,8 milhões explica-se basicamente pelos seguintes fatores:

- Elevação de 33,1% no preço médio de venda do etanol, tanto no mercado interno quanto no mercado externo, saindo de R\$ 1.035,3/m³ no 3T11 para R\$ 1.378,1/m³ no 3T12 cujo efeito foi um incremento de R\$ 188,7 milhões para a receita líquida de venda de etanol.
- Compensada pela redução de 13,7% do volume de etanol vendido na comparação do 3T12 e 3T11, equivalente a 85,4 milhões de litros, levando a uma redução da receita líquida equivalente a R\$ 91,9 milhões.

Além disso, a visibilidade de maiores volumes de importações de etanol, menor demanda em virtude de preços fora da paridade de 70% com a gasolina e melhor moagem no Centro-Sul nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2011 (8 milhões de toneladas acima das projeções iniciais) indicavam um maior volume de etanol na entressafra. Desta forma, a Raízen Energia adotou a estratégia de antecipar as vendas de etanol no 3T12 de forma a se beneficiar de melhores condições de mercado.

Etanol

Volume (Milhões de litros) e Preço Médio Unitário (R\$/m³)



Estoques de Etanol

Estoque de Etanol		
	3T12	3T11
'000 m³	445,8	563,9
R\$'MM	533,7	492,5
R\$/m³	1.197,0	873,4

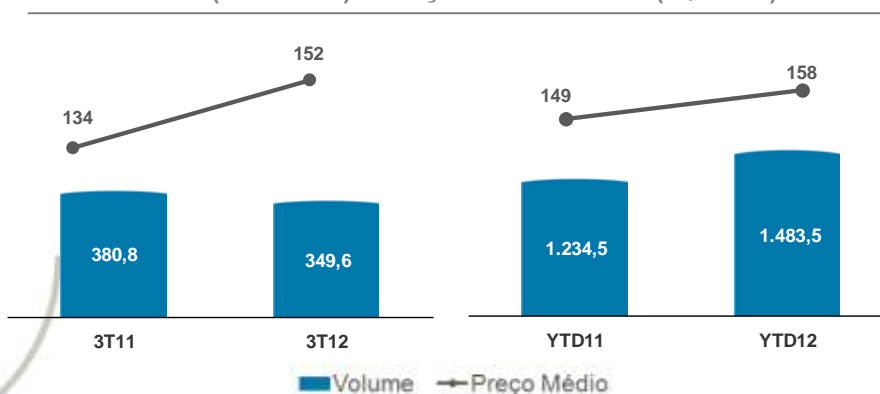
Cogeração de Energia

A receita líquida de energia no 3T12 totalizou R\$ 53,0 milhões através da venda de 349,6 mil MWh de energia a um preço médio de R\$ 151,7/MWh, representando um crescimento de 4,0% em relação ao 3T11 que totalizou R\$ 51,0 milhões.

O preço da energia vendida no 3T12 apresentou crescimento de 13,4% em relação ao 3T11 mais do que compensando o menor volume de energia vendida de 31,2 mil MWh na comparação dos trimestres, explicado pelo fato da maioria das usinas terem encerrado suas operações ao final do mês de novembro de 2011. Do total das 24 usinas da Raízen Energia, 13 unidades vendem energia através do processo de cogeração.

Energia Elétrica

Volume ('000 MWh) e Preço Médio Unitário (R\$/MWh)



Outros Produtos e Serviços

No 3T12 a receita de outros produtos e serviços da Raízen Energia foi de R\$ 66,3 milhões, 26,8% superior ao mesmo período do ano anterior de R\$ 52,3 milhões e representam basicamente a venda de vapor, melaço e insumos para prestadores de serviço na área agrícola.

Custo de Produtos Vendidos

3T12	3T11	CPV por Produto Valores em R\$ MM	YTD12	YTD11
(1.375,8)	(1.346,9)	Custo dos Produtos Vendidos	(4.821,7)	(3.630,6)
(661,0)	(707,2)	Açúcar	(2.386,7)	(1.952,0)
(616,2)	(576,8)	Etanol	(2.048,7)	(1.492,4)
(23,7)	(34,6)	Cogeração de Energia	(86,0)	(101,0)
(74,9)	(28,3)	Outros	(300,2)	(85,2)
Custos Médios (Caixa) Unitários³				
(582,9)	(552,9)	Custo (caixa) do Açúcar (R\$/ton)	(542,5)	(468,8)
(843,8)	(690,0)	Custo (caixa) do Etanol (R\$/mil litros)	(799,3)	(622,6)

Nota 3: Os custos médios unitários representam o custo-caixa, onde não são considerados as depreciações e amortizações de plantio, depreciação agrícola (máquinas e equipamentos), depreciação industrial e manutenção de entressafra.

Os custos dos produtos vendidos da Raízen Energia seguem apresentados em conjunto com seus custos médios unitários excluindo-se os efeitos de depreciação e amortização (custo caixa) com o objetivo de analisar a evolução dos mesmos através dos trimestres.

Desde o início deste ano safra temos investido intensamente na renovação dos canaviais com o objetivo de retomar os patamares históricos e desta forma o custo dos produtos vendidos consideram dentre outros aspectos as respectivas parcelas de depreciação e amortização associadas a este processo.

No 3T12 o custo dos produtos vendidos foi de R\$ 1,4 bilhão, apresentando um incremento de 2,1%, ou R\$ 28,9 milhões, em relação ao mesmo período do ano anterior, apesar da redução de aproximadamente 16% nos volumes de açúcar e etanol (açúcar equivalente) vendidos no trimestre. Este aumento foi ocasionado principalmente pela elevação do custo médio dos produtos vendidos, especialmente do açúcar e etanol que apresentaram elevação de 8,3% e 17,5% respectivamente incluindo o acréscimo das parcelas de depreciação e amortização no total de R\$ 53,8 milhões.

Adicionalmente aos fatores mencionados acima seguem abaixo demais itens que contribuíram para o aumento dos custos dos produtos vendidos pela Raízen Energia:

- Elevação de 33,5% do custo do ATR/kg que foi de R\$ 0,3766 no 3T11 para R\$ 0,5026 para 3T12, impactando diretamente o custo da cana de terceiros em R\$ 108,5 milhões;



- Aumento do custo de cana própria em virtude da elevação dos custos de arrendamento que saíram de R\$ 13,0 por tonelada de cana no 3T11 para R\$ 17,3 por tonelada de cana no 3T12, parte em função do maior preço do ATR no período;
- Redução da produtividade do canavial representado pelo menor nível de TCH (tonelada de cana por hectare) que no 3T12 foi de 64,2 comparado com 77,7 no 3T11, ocasionando uma menor diluição dos custos de plantio e tratos culturais (ativos biológicos) no período;
- Melhora no nível do ATR que no 3T12 foi de 143,6 kg/tonelada comparado com 138,5 kg/tonelada do 3T11, compensando parcialmente os efeitos acima mencionados.

Lucro Bruto

Lucro Bruto e Margem Bruta por Produto				
3T12	3T11	Valores em R\$ MM	YTD12	YTD11
375,5	336,1	Lucro Bruto	1.232,8	1.084,6
226,5	224,7	Açúcar	860,5	916,3
25,5%	24,1%	Margem Bruta Açúcar	26,5%	31,9%
43,7%	37,9%	Margem Bruta (Caixa) Açúcar	45,1%	45,2%
128,3	71,0	Etanol	321,4	44,6
17,2%	11,0%	Margem Bruta Etanol	13,6%	2,9%
38,8%	33,4%	Margem Bruta (Caixa) Etanol	38,9%	30,4%
29,4	16,4	Cogeração de Energia	147,8	82,7
(8,6)	24,1	Outros	(96,8)	41,0

No 3T12 a Raízen Energia apresentou lucro bruto de R\$ 375,5 milhões, representando um crescimento de 11,7% comparado com o 3T11 em que o total reportado foi de R\$ 336,1 milhões.

A venda de etanol e de energia foram os itens que mais contribuíram para o aumento do lucro bruto, com crescimento de 80,7% e 79,3% respectivamente, na comparação entre 3T12 e 3T11. As margens brutas caixa tanto do açúcar quanto do etanol apresentaram elevação acima de 5,0 p.p na comparação dos trimestres, após eliminação dos efeitos de depreciação e amortização.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas				
3T12	3T11	Valores em R\$ MM	YTD12	YTD11
(119,3)	(153,4)	Despesas com Vendas	(433,8)	(434,1)
(111,2)	(101,8)	Despesas Gerais e Administrativas	(317,4)	(285,9)

No 3T12 as despesas com vendas totalizaram R\$ 119,3 milhões, representando uma redução de 22,2% quando comparadas com o mesmo período do ano anterior. Esta redução deve-se basicamente a economia de fretes e comissões uma vez que a comercialização de açúcar no mercado interno de varejo não se encontra mais refletida nos resultados da Raízen Energia e passaram a ser reportadas dentro da Cosan Alimentos.

Além disso, a redução de 25,2% no volume comercializado para mercado externo levou a uma redução das despesas de transporte e elevação portuária explicada pela antecipação de vendas realizada no 2T12.

As despesas gerais e administrativas da Raízen Energia no 3T12 apresentaram elevação de 9,2% na comparação com o 3T11. Esse aumento reflete a alocação de toda a estrutura de suporte aos negócios dentro da Raízen Energia visando otimizar as funções comuns a Raízen Energia e Raízen Combustíveis.

EBITDA

		EBITDA		Valores em R\$ MM	
3T12	3T11	EBITDA	YTD12	YTD11	
501,9	384,1	1.746,6	1.221,2		
28,7%	22,8%	28,8%	25,9%		
		Margem EBITDA			

O EBITDA da Raízen Energia no 3T12 foi de R\$ 501,9 milhões, representando um crescimento de 30,7% em relação ao 3T11. A margem EBITDA no 3T12 foi de 28,7% representando uma elevação de 5,9 p.p quando comparada com o 3T11 que foi de 22,8%.

Hedge

A posição de volumes e preços de açúcar fixados com *tradings* ou via instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2011, assim como os contratos de derivativos de câmbio, contratados pela Raízen Energia com o propósito de proteção dos fluxos de caixa futuros, são resumidos como segue:

Sumário das Operações de Hedge em 31/12/2011		
	2011 / 2012	2012 / 2013
Açúcar		
NY11		
Volume (mil tons)	296,1	797,7
Preço Médio (¢US\$/lb)	25,19	24,55
London #5		
Volume (mil tons)	13,1	
Preço Médio (US\$/ton)	664,58	
Câmbio		
US\$		
Volume (US\$ milhões)	427,0	276,3
Preço Médio (R\$/US\$)	1,8622	1,8645
Volume previsto de açúcar a ser exportado (mil tons)	375,3	2.931,0
% Venda Açúcar Protegido / Fixado	82,4%	27,2%

Impactos Hedge Accounting

A Raízen Energia adota o *hedge accounting* na modalidade de fluxo de caixa para determinados instrumentos financeiros derivativos designados para cobertura de risco de preço do açúcar e risco de variação cambial sobre as receitas de exportação de açúcar.

A tabela abaixo demonstra a expectativa de transferência do saldo de ganhos/perdas do patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2011 para receita operacional líquida da Raízen Energia⁴ em exercícios futuros, de acordo com o período de cobertura dos instrumentos de *hedge* designados.

Derivativo	Mercado	Risco	Exercício de Realização - (R\$MM)		
			2011/12	2012/13	Total
Futuro	OTC/NYBOT	NY#11	(33,9)	82,6	48,7
NDF	OTC/CETIP	USD	(6,8)	(9,1)	(15,9)
(=) Impacto do Hedge Accounting			(40,7)	73,5	32,8
(-) IR Diferido			13,9	(25,0)	(11,1)
(=) Ajuste a Avaliação Patrimonial Raízen			(26,9)	48,5	21,6

Nota 4: A tabela acima demonstra 100% dos ganhos/perdas reclassificadas para o patrimônio líquido no âmbito do *hedge accounting*. Como a Cosan consolida proporcionalmente a Raízen Energia, esses efeitos impactarão apenas 50% os demonstrativos consolidados.

Investimentos

		Raízen Energia - CAPEX		Valores em R\$ MM	
3T12	3T11			YTD12	YTD11
571,3	535,1	Capex Total		1.687,8	1.459,8
402,0	424,9	Raízen Energia - Capex Operacional		1.129,5	1.037,0
213,9	174,8	Ativos Biológicos		678,6	567,5
155,5	112,8	Manutenção de Entressafra		284,5	178,2
18,6	31,0	SSMA e Sustaining		79,0	107,4
14,0	35,4	Mecanização		87,3	113,0
-	70,9	Projetos CAA		-	70,9
169,3	110,2	Raízen Energia - Capex de Expansão		558,4	422,8
83,1	84,9	Projetos de Cogeração		353,5	198,7
0,3	17,4	Greenfield		0,3	60,0
43,9	7,9	Expansão		99,4	82,6
42,0	-	Outros		105,2	81,5

No 3T12 o *Capex* da Raízen Energia totalizou R\$ 571,3 milhões, 6,8% superior ao mesmo trimestre do ano anterior em que o valor reportado foi de R\$ 535,1 milhões.

As principais linhas que contribuíram para este crescimento foram os elevados investimentos em ativos biológicos e manutenção de entressafra que tiveram incremento de 22,4%% e 37,9% respectivamente. Estes investimentos refletem a estratégia da Raízen Energia para a renovação dos canaviais em taxas superiores a 20% para o ano safra 2011/12 bem como expansão da área plantada de cana.

As iniciativas de expansão totalizaram R\$ 43,9 milhões e correspondem principalmente a (i) ampliação do Terminal de Etanol de Santos (TEAS), (ii) aquisição de equipamentos e ampliação industrial, (iii) investimentos em armazéns e (iv) melhorias no processo de produção de açúcar.

Carta Financeira

3º Trimestre do Exercício Social 2012 – outubro, novembro e dezembro 2011



Alem disso, tivemos R\$ 42,0 milhões em outros investimentos relacionados à reforma de ativos de logística e distribuição das usinas no valor de R\$ 18,4 milhões e capitalização de juros de empréstimos no valor de R\$ 10,4 milhões.



A.2 Raízen Combustíveis

Seguem a seguir os resultados da Raízen Combustíveis, unidade de negócio que representa a distribuição e comercialização de combustíveis através da rede de postos franqueados sob a marca “Shell” e “Esso”, fornecimento para clientes industriais e abastecimento de aeronaves.

Assim como nos trimestre anteriores, os resultados da Raízen Combustíveis seguem apresentados em duas bases distintas, contábil e pro forma, para efeito de comparabilidade entre períodos.

Segue abaixo resumo das principais diferenças entre as duas bases apresentadas:

- Base Contábil

- 3T12 – três meses (outubro, novembro e dezembro de 2011) de operações da Raízen Combustíveis
- YTD12 – sete meses (junho a dezembro de 2011) de operações da Raízen Combustíveis e dois meses (abril e maio de 2011) de operação do negócio de combustíveis sob gestão da Cosan (CCL excluindo o negócio de Lubrificantes)
- 3T11 - três meses (outubro, novembro e dezembro de 2010) de operação do negócio de combustíveis sob gestão da Cosan (CCL excluindo o negócio de Lubrificantes)
- YTD11 – nove meses (abril a dezembro de 2010) de operação do negócio de combustíveis sob gestão da Cosan (CCL excluindo o negócio de Lubrificantes)

- Base Pro Forma

- YTD12 – sete meses (junho a dezembro de 2011) de operações da Raízen Combustíveis e dois meses (abril e maio de 2011) da combinação do *carve-out* dos ativos de combustíveis, tanto de CCL quanto de Shell
- 3T11 - três meses (outubro, novembro e dezembro de 2010) da combinação do *carve-out* dos ativos de combustíveis, tanto de CCL quanto de Shell
- YTD11 – nove meses (abril a dezembro de 2010) da combinação do *carve-out* dos ativos de combustíveis, tanto de CCL quanto de Shell

As análises a seguir comparam os resultados do 3T12 (base contábil) com o 3T11 (base pro forma) e representam a totalidade das operações da Raízen Combustíveis.



Receita Líquida

Contábil 3T12	Pro forma 3T11	Pro forma YTD12	Pro forma YTD11	Composição das Vendas Valores em R\$ MM	Contábil 3T12	Contábil 3T11	Contábil YTD12	Contábil YTD11
10.083,2	9.277,6	29.709,8	26.641,4	Receita Operacional Líquida	10.083,2	2.875,9	25.114,1	8.265,1
10.083,2	9.267,4	29.687,9	26.602,8	Vendas de Combustíveis	10.083,2	2.865,7	25.097,1	8.226,5
600,7	850,9	1.793,1	2.206,1	Etanol	600,7	238,5	1.573,32	611,5
4.316,7	3.461,1	12.443,8	9.621,9	Gasolina	4.316,7	1.213,5	10.495,1	3.391,1
3.889,9	3.995,8	11.854,7	11.866,6	Diesel	3.889,9	1.381,1	10.175,9	4.139,7
1.116,2	789,1	3.136,2	2.264,2	Aviação	1.116,2	-	2.455,7	-
159,7	170,5	460,2	644,0	Outros	159,7	32,5	397,2	84,3
-	10,2	21,9	38,6	Outros Serviços	-	10,2	16,9	38,6

No 3T12 a receita líquida da Raízen Combustíveis atingiu R\$ 10,1 bilhões, representando um crescimento de 8,7% em relação ao 3T11, impulsionado principalmente pelo aumento em 24,7% pela venda de gasolina.

O volume de combustíveis vendidos no 3T12 teve recuo de 3,0% em relação ao 3T11 principalmente em função do menor volume vendido de etanol uma vez que o *mix* de vendas continua mais voltado para a gasolina.

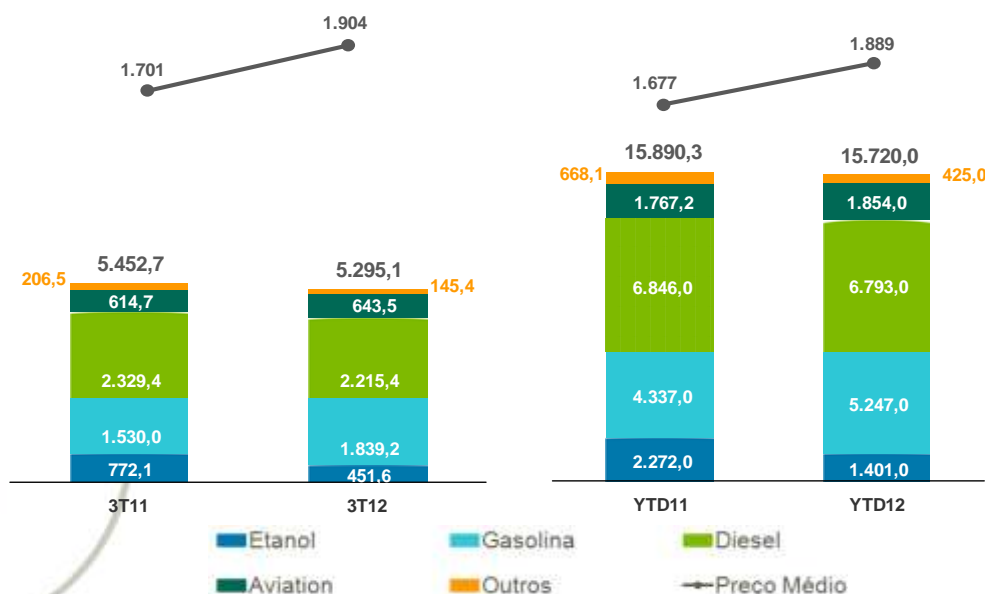
Ao final do 3T12, segundo a Agência Nacional do Petróleo (ANP), a paridade média do preço do etanol hidratado em relação à gasolina, ponderada pela frota, era de aproximadamente 75% não se apresentando abaixo de 70% em nenhum estado brasileiro.

Desta forma os usuários de carros *flex fuel* seguiram optando pela gasolina no 3T12 levando a uma redução do volume vendido de etanol de 41,5% enquanto o volume de venda de gasolina teve crescimento de 20,2%. O preço médio do etanol apresentou crescimento de 20,7% elevando de um patamar de R\$ 1.102,1/m³ no 3T11 para R\$ 1.330,2/m³ no 3T12.

As receitas provenientes dos *royalties* recebidos pelo licenciamento das lojas de conveniência, anteriormente reportada na linha de outros serviços, agora encontram-se contabilizados na linha de outras receitas operacionais e no 3T12 totalizaram R\$ 7,8 milhões.

Combustíveis

Volume (Milhões de litros) e Preço Médio Unitário (R\$/m³)



Estoques

Estoque de Combustíveis	Contábil 3T12	Contábil 3T11
'000 m ³	459,6	138,0
R\$MM	802,4	236,0
R\$/m ³	1.745,6	1.710,0

Apesar do aumento significativo dos estoques de combustíveis em termos absolutos quando medido em dias de venda, não houve alteração significativa, mantendo-se em aproximadamente 7 dias.

Custo dos Produtos Vendidos

Contábil 3T12	Pro forma 3T11	Pro forma YTD12	Pro forma YTD11	Custo de Produto Vendido Valores em R\$ MM	Contábil 3T12	Contábil 3T11	Contábil YTD12	Contábil YTD11
(9.530,8)	(8.777,9)	(28.131,9)	(25.240,5)	Vendas de Combustíveis	(9.530,8)	(2.751,0)	(23.820,6)	(7.918,5)
				Custo Médio Unitário				
3T12	3T11	YTD12	YTD11	R\$/mil litros	3T12	3T11	YTD12	YTD11
(1.800)	(1.610)	(1.790)	(1.588)	Vendas de Combustíveis	(1.800)	(1.724)	(1.787)	(1.719)

O mix de vendas mais voltado para a gasolina e diesel, produtos que apresentam maiores custos unitários que o etanol, acabou por elevar o custo dos produtos vendidos pela Raízen Combustíveis em 8,6% saindo de R\$ 8,8 bilhões no 3T11 para R\$ 9,5 bilhões no 3T12. Este aumento também pode ser verificado no custo médio unitário de R\$ 1.800,0/m³ no 3T12, 11,8% superior ao mesmo período do anterior que foi de R\$ 1.610,0/m³.

Lucro Bruto

Contábil 3T12	Pro forma 3T11	Pro forma YTD12	Pro forma YTD11	Lucro Bruto Valores em R\$ MM	Contábil 3T12	Contábil 3T11	Contábil YTD12	Contábil YTD11
552,4	499,7	1.577,9	1.400,9	Lucro Bruto	552,4	124,8	1.293,5	346,6
5,5%	5,4%	5,3%	5,3%	Margem Bruta (%)	5,5%	4,4%	5,2%	4,2%
104,3	91,6	100,4	88,2	Margem Bruta (R\$/m ³)	104,3	78,2	97,0	75,2

No 3T12 o lucro bruto da Raízen Combustíveis foi de R\$ 552,4 milhões, 10,5% superior ao mesmo período do ano anterior que totalizou R\$ 499,7 milhões, apresentando margem bruta de 5,5%, a qual teve crescimento de 0,1 p.p na comparação com o 3T11.

A margem bruta quando medida em R\$ por m³ atingiu no 3T12 o total de R\$ 104,3/m³, representando um crescimento de 13,9% na comparação com o 3T11 onde o valor reportado foi de R\$ 91,6/m³.



Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Contábil	Pro forma	Pro forma	Pro forma	Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	Contábil	Contábil	Contábil	Contábil
3T12	3T11	YTD12	YTD11	Valores em R\$ MM	3T12	3T11	YTD12	YTD11
(320,3)	(254,1)	(851,2)	(797,3)	Despesas com Vendas	(320,3)	(69,7)	(730,0)	(207,8)
(55,1)	(94,9)	(245,5)	(259,5)	Despesas Gerais e Administrativas	(55,1)	(19,1)	(206,2)	(64,7)

O total das despesas com vendas da Raízen Combustíveis no 3T12 foi de R\$ 320,3 milhões, 26,1% superiores aos valores apresentados no 3T11. Os principais fatores que contribuíram para este crescimento foram:

- adição de R\$ 18,7 milhões referente as parcelas de depreciação e amortização como parte do processo de reavaliação dos ativos contribuídos para a formação da Raízen Combustíveis
- incremento de aproximadamente R\$ 36 milhões devido a mudança do critério de alocação dos fretes de transferência e coleta da Cosan Combustíveis e Lubrificantes os quais deixaram de ser alocados em custo dos produtos vendidos e passaram a ser reportados como despesas de vendas;
- pagamento pelos serviços prestados pelo Centro de Serviços Compartilhados no valor de R\$ 21,2 milhões, os quais não estão considerados no pro forma do 3T11 uma vez que os custos dos *services fees* pagos pela Shell Brasil Ltda a sua respectiva matriz, foram parcialmente expurgados no processo de *carve-out*.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 55,1 milhões no 3T12, representando uma redução de 41,9% em relação ao 3T11 principalmente pela migração de funcionários dedicados a funções de suporte da Raízen Combustíveis para a Raízen Energia, o que gerou um impacto não só na redução das despesas atreladas aos mesmos bem como reversões das respectivas provisões trabalhistas.

Adicionalmente neste 3T12 tivemos outras receitas operacionais no valor de R\$ 72,5 milhões relativas à *fee de merchandise*, *royalties* de lojas de conveniência, receita de aluguéis, *fee* pela venda de lubrificantes Shell nos postos da Raízen Combustíveis, venda de ativos dentre outras receitas. Consideramos que deste total, aproximadamente R\$ 20 milhões são receitas não recorrentes.



EBITDA

Contábil 3T12	Pro forma 3T11	Pro forma YTD12	Pro forma YTD11	EBITDA Valores em R\$ MM	Contábil 3T12	Contábil 3T11	Contábil YTD12	Contábil YTD11
347,6	219,7	954,0	535,1	EBITDA	347,6	72,1	798,8	176,2
3,4%	2,4%	3,2%	2,0%	Margem EBITDA	3,4%	2,5%	3,2%	2,1%
65,6	40,3	60,7	33,7	EBITDA (R\$/m³)	65,6	45,2	59,9	38,2

No 3T12 o EBITDA da Raízen Combustíveis foi de R\$ 347,6 milhões e a margem EBITDA de 3,4% equivalente a R\$ 65,6/m³, a qual ajustada pelos efeitos não recorrentes mencionados acima representa R\$ 61,7/m³.

Na comparação entre os trimestres tivemos um incremento de 58,2% no EBITDA e de 1,0 p.p na margem EBITDA que refletem basicamente o melhor *mix* de produtos vendidos e crescimento dos preços médios de venda que mais que compensaram a ligeira redução de volume no período.

Investimentos

Contábil 3T12	Pro forma 3T11	Pro forma YTD12	Pro forma YTD11	CAPEX Valores em R\$ MM	Contábil 3T12	Contábil 3T11	Contábil YTD12	Contábil YTD11
181,2	172,2	303,2	248,0	CAPEX	181,2	49,0	295,6	89,6

No 3T12 a Raízen Combustíveis seguiu seu plano de investimentos e o total do CAPEX atingiu R\$ 181,2 milhões e representa basicamente os investimentos relacionados a captação e renovação de contratos com revendedores, continuidade do processo de *rebranding* dos postos “Esso” para “Shell”, manutenção da rede de postos revendedores e investimentos em saúde, segurança e meio ambiente (SSMA).



A.3 Rumo

Responsável por oferecer uma solução integrada de serviços logísticos que inclui transporte, armazenagem e elevação portuária de açúcar e outras *commodities* agrícolas, tanto para a Raízen quanto para terceiros, a Rumo é o braço de logística da Cosan.

Receita Líquida

		Composição das Vendas		
3T12	3T11	Valores em R\$ MM	YTD12	YTD11
143,1	113,7	Receita Operacional Líquida	497,7	363,6
109,4	80,9	Transporte	359,8	249,5
29,6	29,0	Elevação	123,5	102,9
4,1	3,7	Outros	14,4	11,3

A receita líquida da Rumo no 3T12 apresentou um aumento de 25,9% em relação ao 3T11, alcançando R\$ 143,1 milhões justificado principalmente por (i) um aumento do volume de açúcar transportado, (ii) melhores preços em função do mix de rotas operado no período e (iii) ajustes para manutenção do equilíbrio contratual no serviço de transporte ferroviário junto a America Latina Logística (ALL), parceira da Rumo no transporte.

A receita líquida pelo volume de açúcar transportado tanto através do contrato de parceria com a ALL, quanto pelos volumes originados diretamente pela Rumo, representaram no trimestre 76,5% da receita líquida total enquanto no 3T11 foi de 71,2%. A Raízen Energia representou aproximadamente 33% do volume total de açúcar elevado no terminal da Rumo em Santos.

Mesmo com uma redução de 5,4% no volume elevado no 3T12 quando comparado com o mesmo período do ano anterior, a receita se manteve estável compensada pelo efeito de melhores preços. A redução no volume de açúcar elevado, conforme comentado na Carta Financeira do 2T12, é decorrente da antecipação de embarques ocorrida no trimestre anterior, reflexo da estratégia de algumas usinas produtoras de açúcar de otimizar vendas num momento de alta de preço da *commodity*. Outro motivo importante para essa redução foi a quebra da safra 2011/12, que de acordo com dados da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (UNICA) de janeiro de 2012 foi de 11,5%, reduzindo significativamente a disponibilidade de açúcar a ser exportado.

No 3T12, a receita média unitária, medida pela divisão da receita líquida total pelo volume elevado, foi de R\$ 90,1/ton considerando um volume de elevação de 1,6 milhões de toneladas.

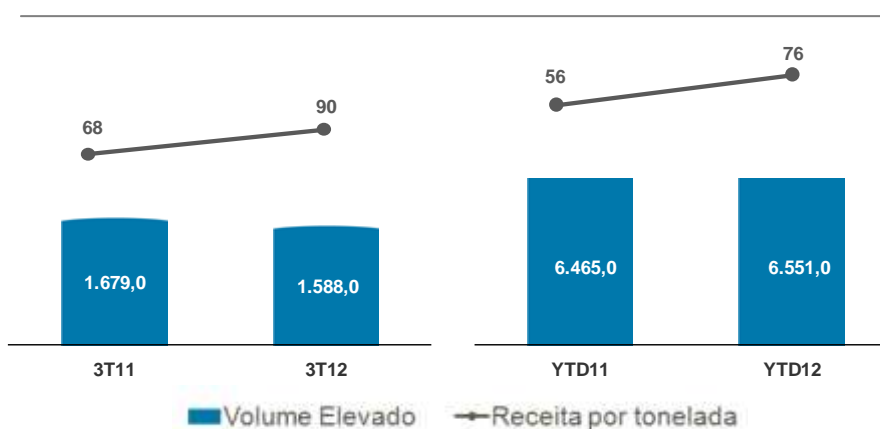
No acumulado do ano, a receita líquida da Rumo alcançou R\$ 497,7 milhões e já ultrapassou o montante reconhecido em todo ano FY11, que foi de R\$ 448,1 milhões

Com o objetivo de mitigar o risco de menor volume de açúcar no mercado durante o período de entressafra e otimizar a estrutura operacional da companhia no porto de Santos, a Rumo já está preparada para operar outras *commodities* agrícolas. Tais volumes já estão previstos para serem embarcados durante o 4T12.



Receita Média por tonelada⁵

Volume (Mil tons) e Receita Média Unitária (R\$/ton)



Nota 5: Receita líquida total dividido pelo volume elevado

Custo de Serviços Prestados

Custo dos Serviços Prestados				
3T12	3T11	Valores em R\$ MM		
(85,8)	(78,7)	Custo dos Serviços Prestados	YTD12	YTD11
			(316,7)	(258,2)

A composição do custo dos serviços prestados pela Rumo inclui fretes ferroviários e rodoviários, custos de elevação portuária, transbordo e armazenagem no interior do estado de São Paulo e no porto de Santos.

Os custos de serviços prestados no 3T12 foram 9,0% superior ao 3T11 em função do maior volume transportado. Entretanto, este aumento do volume transportado gerou uma maior diluição dos custos fixos. Nesse trimestre, os custos representaram 60,0% da receita líquida total da Rumo enquanto no 3T11 representaram 69,2%. No mesmo período, os custos de elevação apresentaram uma pequena redução.

Lucro Bruto

Lucro Bruto e Margem Bruta				
3T12	3T11	Valores em R\$ MM		
57,3	35,0	Lucro Bruto Rumo	YTD12	YTD11
40,0%	30,8%	Margem Bruta	181,0	105,5
			36,4%	29,0%

A Rumo alcançou R\$ 57,3 milhões de lucro bruto no 3T12 e R\$ 181,0 milhões no acumulado do ano, valores 63,7% e 71,6% superiores se comparado com os mesmos períodos do ano anterior. A margem bruta no trimestre foi de 40,0% e no YTD12 de 36,4% apresentando expressiva expansão frente ao ano anterior.

Despesas Gerais e Administrativas

Despesas Gerais e Administrativas				
3T12	3T11	Valores em R\$ MM	YTD12	YTD11
(9,2)	(5,8)	Despesas Gerais e Administrativas	(28,7)	(20,8)

No 3T12 as despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 9,2 milhões, um aumento de 58,6% em relação ao 3T11 em virtude principalmente da alocação dos custos do Centro de Serviços Compartilhado no valor de R\$ 2,7 milhões.

EBITDA

EBITDA				
3T12	3T11	Valores em R\$ MM	YTD12	YTD11
61,2	37,7	EBITDA	192,6	117,8
42,8%	33,2%	Margem EBITDA	38,7%	32,4%

O EBITDA da Rumo no 3T12 foi de R\$ 61,2 milhões com uma margem de 42,8%. A depreciação e amortização no período se mantiveram estáveis representando R\$ 10,4 milhões.

No YTD12, o EBITDA aumentou 63,5% e alcançou R\$ 192,6 milhões com uma margem de 38,7%, 6,3 p.p maior que o YTD11.

Investimentos

CAPEX				
3T12	3T11	Valores em R\$ MM	YTD12	YTD11
67,0	123,6	Capex	223,4	374,6

Os investimentos da Rumo no 3T12 totalizaram R\$ 67,0 milhões, 45,8% menor que no 3T11. No acumulado do ano o investimento total atingiu R\$ 223,4 milhões, montante menor que o esperado para o período tendo em vista alguns atrasos pontuais na liberação de licenças de órgãos governamentais competentes para ampliação e duplicação das vias permanentes. Parte dos investimentos previstos para FY12, no valor de aproximadamente R\$ 270 milhões, deverá ser realizado apenas no FY13.

Os investimentos em locomotivas e vagões já foram 100% realizados, restando ainda investimentos em vias permanentes nos terminais de transbordo e terminal portuário, incluindo a cobertura de um dos berços no Porto de Santos que possibilitará a Rumo elevar açúcar mesmo em dias chuvosos. As obras da cobertura no terminal em Santos já foram iniciadas e a expectativa de finalização é março de 2013.



A.4 Cosan Alimentos

Constituída em 1º de julho de 2011, a Cosan Alimentos é responsável pela compra, empacotamento e distribuição de açúcar no mercado brasileiro de varejo, principalmente através das marcas União e Da Barra, líderes de mercado.

Apresentamos os resultados da Cosan Alimentos em duas bases distintas, contábil e pro forma, com o objetivo de proporcionar bases comparáveis para análise do desempenho desta unidade de negócio as quais seguem abaixo discriminadas:

- Base contábil
 - 3T12 – três meses (outubro, novembro e dezembro de 2011) de operação da Cosan Alimentos;
- Base pro forma
 - 3T11 – três meses (outubro, novembro e dezembro de 2010) de operação da Cosan Alimentos apurados de forma gerencial em bases similares às condições atualmente em vigor;
 - YTD11 – nove meses (abril a dezembro de 2010) de operação da Cosan Alimentos apurados de forma gerencial em bases similares às condições atualmente em vigor;
 - YTD12 - nove meses (abril a dezembro de 2011) de operação da Cosan Alimentos apurados de forma gerencial em bases similares às condições atualmente em vigor;

Receita Líquida

Contábil 3T12	Proforma 3T11	Composição das Vendas Valores em R\$ MM	Proforma YTD12	Proforma YTD11
240,0	218,8	Receita Operacional Líquida	735,0	649,2
213,2	197,2	Venda de Açúcar Refinado	658,7	582,1
13,8	12,6	Venda de Açúcar Cristal	38,6	39,6
13,0	9,1	Venda de Açúcares Especiais	37,6	27,5

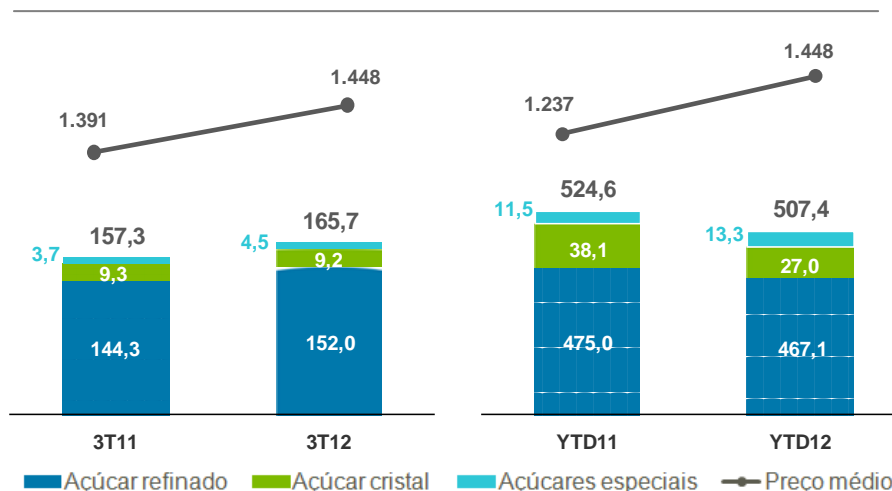
No segundo trimestre de operação da Cosan Alimentos a receita líquida somou R\$ 240,0 milhões, representando 9,7% de aumento em relação ao 3T11. A maior contribuição para a receita líquida neste segmento refere-se à venda de açúcar refinado, que no 3T12 representou 88,8% das vendas.

A venda de açúcares especiais, composta por produtos como açúcar União Light, Orgânico, Premium, saches, dentre outros, contribuiu com R\$ 13,0 milhões para o resultado do 3T12, crescimento de 42,9% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Apesar do crescimento da receita líquida na comparação com o 3T11, se compararmos o resultado com o 2T12 observa-se uma redução de 10,2% principalmente em virtude do (i) menor volume de vendas que, particularmente no mês de novembro, foi inferior ao projetado, (ii) preços médios de venda aproximadamente 4% menores ao 2T12 e (iii) variações no preço de açúcar no mercado interno.

Açúcar

Volume (Mil tons) e Receita Média Unitária (R\$/ton)



Estoques de Açúcar

Estoque de Açúcar	
	3T12
'000 ton	30,1
R\$'MM	36,0
R\$/ton	1.194,0

Custo de Produtos Vendidos

Contábil 3T12	Pro forma 3T11	CPV Valores em R\$ MM	Pro forma YTD12	Pro forma YTD11
(194,6)	(169,1)	Custo dos Produtos Vendidos	(569,9)	(487,0)
(171,8)	(150,6)	Açúcar Refinado	(508,7)	(432,9)
(13,1)	(12,4)	Açúcar Cristal	(34,5)	(37,1)
(9,7)	(6,1)	Açúcares Especiais	(26,7)	(16,9)

No 3T12 o custo de produtos vendidos foi de R\$ 194,6 milhões, representando um aumento de 15,1% em relação ao 3T11, principalmente devido ao aumento de aproximadamente 41% do preço do açúcar no mercado externo, que serve como base de cálculo da principal matéria-prima da Cosan Alimentos.

Percentualmente em relação à receita líquida do segmento, os custos do 3T12 representaram 81,1% enquanto no 3T11 e 2T12 foram de 77,3% e 74,9% respectivamente.

A Cosan Alimentos possui uma estratégia de parceria de longo prazo com seus fornecedores, sendo a Raízen Energia o principal, objetivando a garantia de volume de matéria-prima para cumprimento de seus compromissos.

Lucro Bruto

Contábil 3T12	Pro forma 3T11	Lucro Bruto Valores em R\$ MM	Pro forma YTD12	Pro forma YTD11
45,4	49,7	Lucro Bruto	165,1	162,2
18,9%	22,7%	Margem Bruta	22,5%	25,0%

O lucro bruto no 3T12 apresentou redução de 8,7% encerrando o trimestre com R\$ 45,4 milhões comparado com R\$ 49,7 milhões no 3T11. Esta redução reflete a queda de preços do açúcar no mercado interno levando à redução da margem bruta. No acumulado do ano, o lucro bruto está ligeiramente acima do mesmo período do ano anterior alcançando R\$ 165,1 milhões.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Contábil 3T12	Pro forma 3T11	Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas Valores em R\$ MM	Pro forma YTD12	Pro forma YTD11
(27,0)	(29,4)	Despesas com Vendas	(85,3)	(85,7)
(4,2)	(3,3)	Despesas Gerais e Administrativas	(14,2)	(11,6)

No 3T12 as despesas com vendas totalizaram R\$ 27,0 milhões, redução de 8,2% em razão do menor volume de açúcar vendido e postergação de investimentos em marketing.

As despesas gerais e administrativas no 3T12 totalizaram R\$ 4,2 milhões, ou seja, aumento de 27,3% em relação ao 3T11, devido à nova estrutura corporativa criada para atendimento da Cosan Alimentos, que geraram despesas antes não consideradas no resultado desta unidade de negócio, incluindo gastos com o Centro de Serviço Compartilhado e estrutura corporativa.

EBITDA

Contábil 3T12	Pro forma 3T11	EBITDA Valores em R\$ MM	Pro forma YTD12	Pro forma YTD11
15,0	16,5	EBITDA	67,6	63,2
6,2%	7,5%	Margem EBITDA	9,2%	9,7%

O EBITDA no 3T12 foi de R\$ 15,0 milhões, 9,1% inferior ao 3T11, com uma margem EBITDA de 6,2%. Se comparado com o 2T12, a redução do EBITDA nesse trimestre foi de 52,7%. Vale ressaltar que o resultado apresentado no trimestre anterior foi substancialmente superior em razão do maior volume vendido e principalmente do menor custo de produtos vendidos.

No acumulado do ano, o EBITDA foi 7,0% superior ao YTD11 alcançando R\$ 67,6 milhões com uma margem de 9,2%, em linha com o YTD11.



A.5 Outros Negócios

Seguem abaixo os resultados do segmento Outros Negócios, que é composto pelas atividades de industrialização e distribuição de lubrificantes da marca Mobil, investimentos em terras agrícolas e demais investimentos, adicionadas as estruturas corporativas das unidades de negócio do Grupo Cosan, excluindo-se Raízen.

Receita Líquida

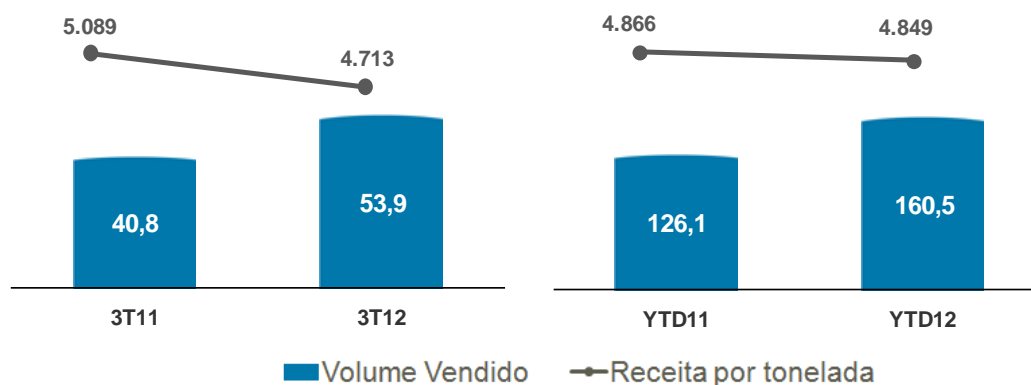
3T12	3T11	Composição das Vendas Valores em R\$ MM	YTD12	YTD11
263,5	208,9	Receita Operacional Líquida	794,6	618,4
254,4	208,9	Vendas de Lubrificantes	767,4	616,9
9,1	-	Outros Produtos e Serviços	27,1	1,5

O negócio de lubrificantes e especialidades apresentou no 3T12 uma receita de R\$ 263,5 milhões, crescimento de 26,1% em relação ao 3T11 onde a receita foi de R\$ 208,9 milhões. A venda de lubrificantes foi o principal responsável pelo crescimento da receita e a operação de venda de óleo básico, matéria-prima para a industrialização de lubrificantes, contribuiu para o aumento de 32,5% do volume total. Na comparação com o 2T12, o volume de lubrificantes vendidos caiu 8,8% em função da sazonalidade típica de final de ano.

Além disso, como parte da estratégia de aumentar sua presença fora do Brasil, a Cosan Lubrificantes e Especialidades celebrou em outubro de 2011 a aquisição do negócio de distribuição e venda de lubrificantes para a Bolívia, Paraguai e Uruguai tornando-se distribuidora exclusiva dos produtos Mobil nestes países.

Lubrificantes

Volume (Milhões de litros) e Preço Médio Unitário (R\$/mil litros)



Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas				
3T12	3T11	Valores em R\$ MM	YTD12	YTD11
(35,1)	(29,2)	Despesas com Vendas	(149,2)	(80,3)
(50,9)	(21,2)	Despesas Gerais e Administrativas	(89,8)	(53,7)

No 3T12, as despesas com vendas do segmento de Outros Negócios foram de R\$ 35,1 milhões comparado com R\$ 29,2 milhões no mesmo período do ano anterior. Este aumento de 20,2% reflete basicamente o maior investimento em gastos de marketing e também o crescimento no volume de venda de lubrificantes e óleo básico no período.

As despesas gerais e administrativas do 3T12 totalizaram R\$ 50,9 milhões, comparado com R\$ 21,2 milhões no 3T11. Cabe ressaltar que no 3T11 esta rubrica refletia apenas a alocação proporcional dos gastos administrativos da Cosan Lubrificantes e Especialidades relacionados ao seu negócio. Neste ano, além desses gastos, há também os gastos da estrutura corporativa da Cosan, que antes eram alocados preponderantemente no segmento Raízen Energia.

EBITDA

EBITDA				
3T12	3T11	Valores em R\$ MM	YTD12	YTD11
2,1	38,1	EBITDA	3.329,5	129,3
-	-	Efeitos formação Raízen	(3.297,0)	-
2,1	38,1	EBITDA Ajustado	32,6	129,3
0,8%	18,2%	Margem EBITDA Ajustada	4,1%	20,9%

O EBITDA dos Outros Negócios foi de R\$ 2,1 milhões no 3T12 e margem de 0,8% representando uma redução em virtude da alocação das despesas de vendas, gerais e administrativas das outras unidades de negócios que anteriormente estavam alocadas nos seus respectivos segmentos, além de impactos pelas contingências dos negócios contribuídos para a Raízen e que pelo o acordo firmado continuam sob responsabilidade da Cosan.



B. Demais Linhas do Resultado Consolidado

Resultado Financeiro

3T12	3T11	Resultado Financeiro Valores em R\$ MM	YTD12	YTD11
(93,2)	(134,0)	Encargos da Dívida Bruta	(434,9)	(413,6)
28,0	22,2	Rendimentos de Aplicações Financeiras	100,5	85,4
(65,2)	(111,8)	(=) Sub-total: Juros e Rendimentos	(334,4)	(328,2)
1,6	(17,7)	Outros Encargos e Variações Monetárias	(16,1)	(43,2)
10,7	59,3	Variação Cambial	(176,1)	214,8
(7,0)	(17,0)	Ganhos (Perdas) com Derivativos	2,3	6,3
(9,7)	(2,3)	Outros	72,4	16,7
(69,6)	(89,5)	(=) Financeiras, Líquidas	(452,0)	(133,6)

O resultado financeiro líquido no 3T12 apresentou uma despesa líquida de R\$ 69,6 milhões contra uma despesa líquida de R\$ 89,5 milhões no mesmo trimestre do ano anterior.

No 3T12 a desvalorização do real frente ao dólar foi de aproximadamente 1% (R\$ 1,8758/US\$ em 31 de dezembro de 2011 e R\$ 1,8544/US\$ em 30 de setembro de 2011) enquanto no 3T11 o real se valorizou frente ao dólar em aproximadamente 2% (R\$ 1,6662/US\$ em 31 dezembro de 2010 e R\$ 1,6942/US\$ em 30 de setembro 2010). Com isso, não tivemos impactos relevantes no trimestre advindo de efeitos de variações cambiais.

Os encargos da dívida bruta tiveram uma redução de aproximadamente 30% no comparativo com mesmo trimestre do ano anterior, em linha com a redução no saldo da dívida bruta consolidada que era de R\$ 7,1 bilhões em 31 de dezembro de 2010 e passou para R\$ 5,1 bilhões em 31 de dezembro de 2011, representando uma redução de 28,2%. Essa redução deve-se à mudança no perfil das dívidas do consolidado, considerando os efeitos da consolidação proporcional das dívidas da Raízen a partir do 1T12, e também pelo novo perfil do endividamento consolidado da companhia, compensado por incremento na taxa de juros de mercado (CDI) em aproximadamente 5% no comparativo dos trimestres.

Os rendimentos de aplicações financeiras totalizaram R\$ 28,0 milhões nesse trimestre, comparado com R\$ 22,2 milhões no mesmo trimestre do ano anterior, principalmente em função de um saldo médio 25% maior das aplicações financeiras, aliado aos reflexos do aumento de aproximadamente 5% na taxa média de juros internos – CDI, no período comparado.

O resultado de derivativos incluído no resultado financeiro reflete os ganhos e perdas com instrumentos derivativos não designados para *hedge accounting* ou sua parcela inefetiva apurada. No 3T11 houve o reconhecimento de uma perda de R\$ 17,0 milhões com derivativos enquanto nesse trimestre a perda foi de R\$ 7,0 milhões.

Lucro Líquido

No 3T12 a Cosan apresentou um lucro líquido de R\$ 93,8 milhões com margem líquida de 1,5%, comparado com um lucro líquido de R\$ 38,7 milhões no 3T11. Este aumento explica-se principalmente pelo incremento de R\$ 89,4 milhões devido a melhor performance operacional e financeira, já comentados acima, parcialmente compensados pela aumento da despesa com imposto de renda e resultado atribuído a minoritários.

C. Endividamento

No 3T12, a dívida bruta consolidada da Cosan atingiu R\$ 4,8 bilhões, não representando variação significativa quando comparado com 2T12. Abaixo, seguem segregadas as dívidas da Raízen que são proporcionalmente consolidadas em 50% pela Cosan além das demais dívidas do Grupo Cosan que são integralmente consolidadas no resultado.

Raízen

A dívida bruta combinada da Raízen totalizou R\$ 5,9 bilhões no período findo em 31 de dezembro de 2011, uma redução de 3,3% em relação ao saldo de 30 de setembro de 2011.

Durante o período, houve a captação de R\$ 227,7 milhões por meio das seguintes linhas de financiamento:

- (i) R\$ 101,0 milhões referente a captações no BNDES e outras dívidas para projetos de cogeração de energia, mecanização da lavoura de cana-de-açúcar, entre outros.
- (ii) R\$ 86,7 milhões em adiantamento de contratos de câmbio;
- (iii) R\$ 40,0 milhões referente à tomada de linhas de crédito rural.

As amortizações de principal e juros no período totalizaram aproximadamente R\$ 566,3 milhões.

Cabe ressaltar que a Raízen possui um recebível do acionista Shell no montante de US\$ 1,1 bilhão, com vencimentos no 1º e 2º aniversário de sua formação, em abril de 2012 e 2013 respectivamente, resultando na maior capacidade e melhoria do perfil da dívida da controlada em conjunto. Esse recebível da Shell também é consolidado proporcionalmente (50%) pela Cosan, porém não é contabilmente apresentado como um equivalente a caixa. Por essa razão, para melhor entendimento da capacidade de alavancagem da Cosan, apresentamos a informação “pro forma” de endividamento líquido que considera para fins de cálculo da dívida líquida, além dos equivalentes a caixa, também 50% do valor recebível da Shell pela Raízen.

Cosan e Controladas

A dívida financeira bruta no 3T12 totalizou R\$ 1,9 bilhão, permanecendo nos mesmos patamares do 2T12.

Adicionalmente, durante o período foi captado aproximadamente R\$ 42,3 milhões na linha de Finame pela controlada Rumo Logística para investimentos em ativos ferroviários e em terminais portuários.



Consolidado Cosan

As disponibilidades de caixa somaram R\$ 1,2 bilhão ao final do 3T12, comparado com R\$ 1,5 bilhão no 2T12, levando o endividamento líquido “pro forma” para R\$ 2,7 bilhões, equivalente a 1,2 vezes o EBITDA LTM (EBITDA dos últimos 12 meses), comparado com R\$ 2,5 bilhões no 2T12 (0,9 vezes o EBITDA LTM).

Dívida por Tipo				
Valores em R\$ MM	3T12	2T12	% CP	Var. %
Senior Notes 2014	679,9	656,7	3%	3,5%
Despesas de Colocação de Títulos	(7,4)	(8,0)	39%	-7,8%
BNDES	1.488,4	1.412,0	11%	5,4%
Capital de Giro	855,5	846,5	1%	1,1%
Pré-pagamento de Exportações	749,4	737,8	17%	1,6%
Senior Notes 2017	772,1	750,3	3%	2,9%
Adiant. de Contratos de Câmbio	498,9	729,6	100%	-31,6%
Notas de Créditos	351,4	349,3	86%	0,6%
Finame	220,8	236,9	31%	-6,8%
Finem	219,0	229,1	21%	-4,4%
Crédito Rural	40,3	95,5	100%	-57,8%
PROINFA	28,6	29,9	13%	-4,5%
CDCA	-	31,5	0%	-100,0%
Despesas de Colocação de Títulos	(11,1)	(11,6)	23%	-4,4%
Total Raízen⁶	5.885,6	6.085,4	22%	-3,3%
Raízen Consolidado(50% após 01-05)	2.942,8	3.042,7	22%	-3,3%
Finame	594,8	554,1	11%	7,4%
Despesas de Colocação de Títulos	(1,1)	(1,0)	22%	16,6%
Bônus Perpétuos	949,7	939,1	1%	1,1%
Notas de Créditos	328,5	322,7	0%	1,8%
Despesas de Colocação de Títulos	-	(3,9)	0%	-100,0%
Total Cosan	1.871,9	1.811,2	34%	3,4%
Total Consolidado	4.814,7	4.853,9	56%	-0,8%
Disponibilidades	1.194,9	1.471,7	0%	-18,8%
Dívida Líquida	3.619,8	3.382,2	20%	7,0%
Capital a Integralizar pela Shell na Raízen (50%)	923,2	887,0	-	-
Dívida Líquida Ajustada	2.696,7	2.495,1	-	-

Nota 6: Excluindo a dívida do PESA



D. Panorama de Mercado

De acordo com dados da UNICA, até 1º de Janeiro de 2012, a região Centro-Sul (CS) havia moído 492,23 milhões de toneladas de cana, 11,4% inferior ao mesmo período da safra anterior. A menor moagem é resultado principalmente da falta de matéria-prima, uma vez que a safra 2011/12 apresentou menor produtividade agrícola que a safra anterior devido a fatores inesperados como a forte estiagem, duas geadas e florescimento da cana cujos impactos foram potencializados pela idade avançada do canavial resultado da falta de investimentos pós-crise. O *mix* de produção apresentou-se mais voltado para o açúcar, com 48,3% da cana alocada para este produto, sendo que no mesmo período da safra anterior o produto representou 45% do mix de produção. Este aumento pode ser explicado pela boa remuneração da *commodity* nos mercados doméstico e internacional. No período a produção totalizou 31,1 milhões de toneladas de açúcar, recuo de 6,9% em relação ao mesmo período do ano passado e 20,56 bilhões de litros de etanol, representando redução de 18,7% quando comparado à safra 2010/11.

Açúcar



Fonte: ESALQ, Bloomberg, Cosan

Contrariando as expectativas do mercado em relação ao açúcar, que esperavam recuo do preço durante o pico da safra do CS, o valor comercializado no mercado doméstico chegou a valer R\$70,00 por saca de 50kg. Tal movimento atípico gerou ação dos consumidores que, com medo da alta dos preços, anteciparam suas compras, situação que refletiu na significativa queda da demanda desde meados de outubro. Por outro lado, dezembro e o início de janeiro apresentaram valores em torno de R\$62,00 por saca de 50kg (PVU, com impostos), redução de preço que pode ser reflexo do período de entressafra que tem feito com que muitas usinas queiram liquidar estoques para gerar caixa, fazendo com que a oferta seja maior que a demanda.

Em relação ao volume de exportações e considerando o acumulado (abril-dezembro) do ano-safra 2010/2011 o Brasil está 9,2% abaixo do realizado no mesmo período do ano passado, totalizando volume exportado de 20,7 milhões de toneladas. A expectativa é que as exportações se mantenham abaixo do volume comercializado no último ano devido à quebra de safra do Centro-Sul. Dentre os principais destinos, pode-se destacar que a China

continua como a maior importadora no acumulado do ano, no entanto, neste trimestre o Egito assumiu a liderança das importações, com quase 750 mil toneladas, seguido pela Argélia com aproximadamente 500 mil toneladas. Os três países em questão são responsáveis por cerca de 30% das exportações do Brasil no trimestre.

Conforme esperado, o açúcar da beterraba da Europa Ocidental contribuiu bastante para o crescimento da produção global do produto. Os grandes responsáveis por esse aumento foram Alemanha e França que devido ao aumento da área e boa condição climática realizaram maiores produções. Espera-se que o bloco europeu termine o ciclo com volume 18% maior que o anterior, somando 18,2 milhões de toneladas de açúcar.

A safra 2011/12 na Rússia se desenvolveu e até a primeira quinzena de janeiro já havia produzido 4,9 milhões de toneladas de açúcar. Tal incremento deve-se principalmente ao aumento de área e boa condição climática para desenvolvimento da beterraba. O país tem exportado açúcar refinado para os países próximos, no entanto ainda deve permanecer como grande importador do produto. Seguindo o exemplo da Rússia, Ucrânia também vem apresentando crescimento significativo e espera-se que sua produção nesta safra cresça em 51%.

A Índia tem se desenvolvido bem e com expectativa de crescimento da produção da safra 2011/12 o país exportou só no último trimestre de 2011 cerca de 350 mil toneladas. Entretanto no momento há alguns fatores não previstos como adversidades climáticas e naturais, em que se pode destacar o ciclone que atingiu Tamil Nadu.

A Tailândia está em seu pico de moagem diária, e mesmo com as enchentes ocorridas não se espera grandes impactos na produção, que deve chegar a 103 milhões de toneladas de cana. Devido ao atraso do início da safra as exportações em dezembro foram menores do que o esperado.

Na China espera-se que o ciclo 2011/12 tenha um aumento de produção de açúcar da cana de 8% em relação à safra anterior. Já os Estados Unidos teve redução drástica de seu estoque de passagem, tal fato deve-se a queda das exportações do México para o país norte-americano em 600 mil toneladas.

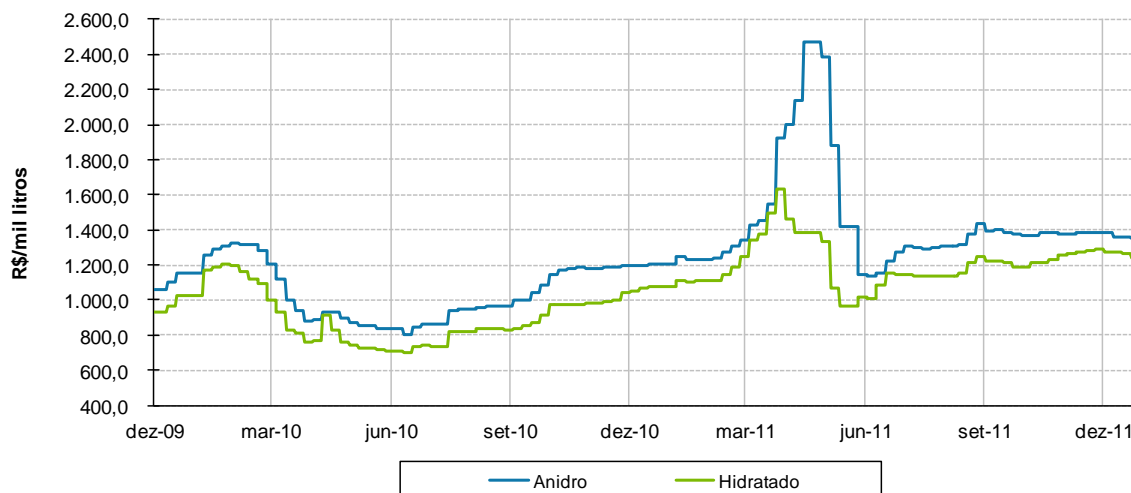
O preço do açúcar bruto apresentou média de ¢US\$24,70/lb no 3T12, 13,8% inferior ao do 2T12 trimestre em que foi atingido preço máximo de ¢US\$31,34/lb e 15% abaixo do preço médio de ¢US\$29,06/lb do 3T11.

O açúcar refinado no mercado internacional apresentou preço médio de US\$646,18/ton no período, 14,3% inferior ao 2T12 e 11,6% inferior ao 3T11, com prêmio de branco de, em média, US\$101,7 /ton, comparado a US\$92/ton no 3T11 e US\$124,8/ton no 2T'12.

Com base nos dados fornecidos pelo Banco Central, no 3T12 o Real se desvalorizou frente ao Dólar, sendo cotado em média a R\$1,80/US\$, 9,7% superior à média do trimestre anterior. No período analisado, a cotação atingiu o patamar de R\$1,89/US\$, devido à continuação do cenário de crise da dívida na Europa com Portugal, Itália, Grécia e Espanha e também à instabilidade no cenário econômico norte-americano. A cotação ao final do período foi de R\$ 1,88/US\$, comparado com R\$1,66/US\$ em dezembro de 2010 e R\$1,85/US\$ em setembro de 2011.

No mercado doméstico de açúcar, o preço médio do cristal no 3T12, base ESALQ, foi de R\$63,39 por saca de 50Kg, ou ¢US\$ 31,98/lb, representando reduções de 13,3% em relação ao trimestre anterior e 18,5% comparado ao 3T11.

Etanol



Fonte: ESALQ, Bloomberg, Cosan

Comparado ao trimestre anterior, a demanda pelo etanol apresentou ligeira queda. Em relação ao mesmo período de 2010, o etanol hidratado caiu mais de 40%, tal fato se deve principalmente ao preço do produto ter estado na maior parte do tempo acima dos 70% do preço da gasolina. Com a diminuição da procura pelo hidratado, a participação do anidro quando comparada a safra anterior cresceu em 10 pontos percentuais, sendo assim, as usinas focaram na produção deste tipo de etanol, cuja composição na gasolina, a partir de outubro, passou a ser de 20%.

O preço médio para o etanol hidratado, base ESALQ, foi de R\$1.251,6/m³ no 3T12, 23,3% maior que no mesmo trimestre do ano anterior e 6,5% abaixo do 2T12. O preço médio do anidro foi de R\$1.373,2/m³, apresentando um aumento de 15,7% comparado ao 3T11 e de 2,2% comparado ao trimestre anterior.

Com base nos dados divulgados pela ANP (Agência Nacional do Petróleo) a paridade média do preço do etanol hidratado em relação à gasolina no Brasil foi de aproximadamente 74,7% ao final do 3T12. Na última semana de 2011 nenhum estado brasileiro apresentou níveis de paridade de preço entre etanol e gasolina inferior a 70%.

Combustíveis

De acordo com dados da ANFAVEA, no trimestre mais de 740 mil carros flex foram vendidos, quantidade 10,2% menor que a comercializada no mesmo período do ano passado.

Segundo o SINDICOM, no trimestre, o volume comercializado de Diesel foi de 11,2 bilhões de litros, 4,7% superior ao ano anterior. Por outro lado, o etanol teve queda de 44,0% em seu volume comercializado, atingindo vendas de 1,4 bilhões de litros. Nos mesmos meses, o volume comercializado de gasolina C foi 7,1 bilhões de litros, crescimento de 20,3%, demonstrando a continuidade da migração dos consumidores do etanol para a gasolina em função da dinâmica de preços.



E. Performance das Ações

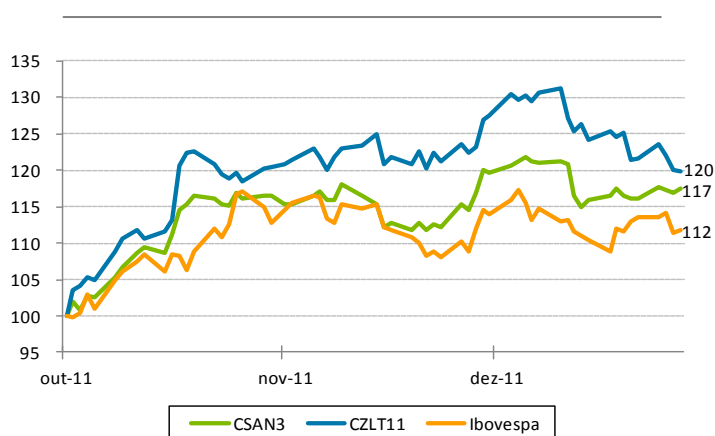
As ações ordinárias da Cosan S.A. estão listadas na BM&FBovespa desde 2005, ano de sua Oferta Pública “IPO” no segmento “Novo Mercado” sob o código CSAN3, compondo a carteira dos índices Ibovespa, IBrX, IBrX-50, IBrA, MLCX, ICO2, INDX, ICON, IVBX-2, IGC, IGCT e ITAG.

As ações da Cosan Limited, controladora da Cosan S.A., estão listadas na NYSE desde sua Oferta Pública “IPO” em 2007, sob o código CZZ. A companhia também emitiu certificados de depósitos de ações “BDR” na BM&FBovespa sob o código CZLT11.

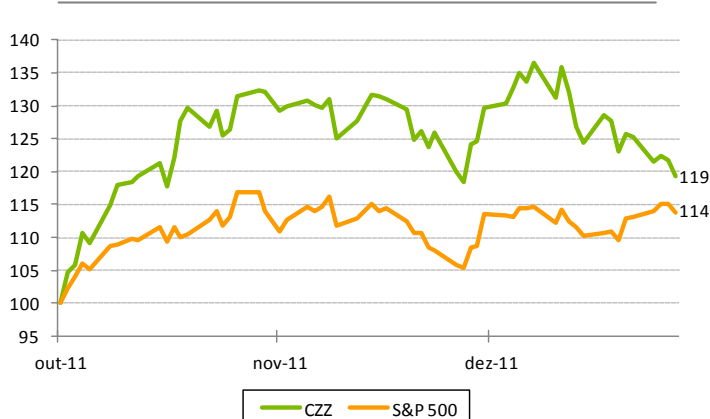
As tabelas e gráficos abaixo representam as performances das ações das companhias:

Resumo Trimestre	CSAN3	CZLT11	CZZ
Tipo de Ação	Ordinária	BDR	Classe A e B
Negociação	BM&FBovespa	BM&FBovespa	NYSE
Preço de Fechamento em 29/12/2011	R\$ 27,00	R\$ 20,36	US\$ 10.96
Valor Máximo	R\$ 28,01	R\$ 17,00	US\$ 9.08
Valor Médio	R\$ 26,33	R\$ 20,48	US\$ 11.35
Valor Mínimo	R\$ 23,00	R\$ 22,30	US\$ 12.39
Volume Médio Diário de Negociação	R\$ 29,2 milhões	R\$ 1,3 milhões	US\$ 11,3 milhões

Evolução CSAN3 x CZLT11 x Ibovespa
(Base 100)



Evolução CZZ x S&P500
(Base 100)



F. Guidance

Essa seção contém o *guidance* por faixa de variação de alguns parâmetros chave nos resultados consolidados da Cosan para o exercício social 2012, que teve início em 1º de abril de 2011 e terminará em 31 de março de 2012. Além disso, as demais partes desta Carta Financeira também podem conter projeções. Tais projeções e *guidance* são apenas estimativas e indicativas, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.

Este *guidance* leva em consideração as operações detidas pelo grupo Cosan hoje, que incluem a Raízen Energia, Raízen Combustíveis, Rumo, Cosan Alimentos e Outros Negócios.

		FY2011	FY2012	1a. Revisão 2012 FY	2a. Revisão 2012 FY
Cosan Consolidado	Receita Líquida (R\$MM)	18,063	25,000 ≤ Δ ≤ 27,500	25,000 ≤ Δ ≤ 27,500	25,000 ≤ Δ ≤ 27,500
	EBITDA (R\$MM)	2,671	1,800 ≤ Δ ≤ 2,200	1,800 ≤ Δ ≤ 2,200	1,800 ≤ Δ ≤ 2,200
	Lucro/Prejuízo Líquido (R\$MM)	772	-	-	-
	Capex (R\$MM)	2,500	2,000 ≤ Δ ≤ 2,300	2,000 ≤ Δ ≤ 2,300	2,000 ≤ Δ ≤ 2,300
		FY2011	FY2012	1a. Revisão 2012 FY	2a. Revisão 2012 FY
Raízen Energia	Volume de Cana Moída (milhares de toneladas)	54,238	56,000 ≤ Δ ≤ 60,000	53,000 ≤ Δ ≤ 56,000	53,000 ≤ Δ ≤ 54,000
	Volume de Açúcar Vendido (milhares de toneladas)	4,291	4,200 ≤ Δ ≤ 4,600	3,900 ≤ Δ ≤ 4,300	3,900 ≤ Δ ≤ 4,100
	Volume de Etanol Vendido (milhões de litros)	2,247	2,100 ≤ Δ ≤ 2,300	2,000 ≤ Δ ≤ 2,300	1,900 ≤ Δ ≤ 2,000
	Volume de Energia Vendida (milhares de MWh)	1,254	1,400 ≤ Δ ≤ 1,600	1,200 ≤ Δ ≤ 1,400	1,200 ≤ Δ ≤ 1,400
	EBITDA (R\$MM)	2,130	1,900 ≤ Δ ≤ 2,300	1,900 ≤ Δ ≤ 2,100	1,850 ≤ Δ ≤ 2,050
		FY2011	FY2012	1a. Revisão 2012 FY	2a. Revisão 2012 FY
Raízen Combustíveis	Volume de Combustíveis Vendido (milhões de litros)	-	21,000 ≤ Δ ≤ 23,000	21,000 ≤ Δ ≤ 23,000	21,000 ≤ Δ ≤ 22,000
	EBITDA (R\$MM)	-	850 ≤ Δ ≤ 1,050	900 ≤ Δ ≤ 1,200	1,000 ≤ Δ ≤ 1,200
		FY2011	FY2012	1a. Revisão 2012 FY	2a. Revisão 2012 FY
Rumo	Volume de Elevação (mil tons)	7,841	9,000 ≤ Δ ≤ 11,000	9,000 ≤ Δ ≤ 11,000	7,500 ≤ Δ ≤ 9,500
	Volume de Transporte (mil tons)	-	6,000 ≤ Δ ≤ 8,000	6,000 ≤ Δ ≤ 8,000	5,000 ≤ Δ ≤ 7,000
		FY2011	FY2012	1a. Revisão 2012 FY	2a. Revisão 2012 FY
Cosan Alimentos	Volume de Açúcar Vendido (milhares de toneladas)	-	550 ≤ Δ ≤ 650	550 ≤ Δ ≤ 650	550 ≤ Δ ≤ 650
	EBITDA (R\$MM)	-	65 ≤ Δ ≤ 85	65 ≤ Δ ≤ 85	65 ≤ Δ ≤ 85
		FY2011	FY2012	1a. Revisão 2012 FY	2a. Revisão 2012 FY
Outros Negócios	Volume de Lubrificantes Vendido (milhões de litros)	166	170 ≤ Δ ≤ 190	170 ≤ Δ ≤ 190	170 ≤ Δ ≤ 190

Sobre a Cosan

A Cosan é um dos maiores grupos privados do Brasil e a única empresa totalmente integrada do setor sucroenergético, com negócios nas áreas de energia, alimentos, logística, infra-estrutura e gestão de propriedades agrícolas. Através da Raízen, joint-venture entre Cosan e Shell, a Companhia produz açúcar e etanol e distribui combustíveis através de uma rede de 4.500 postos de serviço com as marcas Shell e Esso. No varejo de açúcar, a Cosan atua com as marcas líderes de mercado União e Da Barra. Com a marca Mobil, a Companhia produz e distribui lubrificantes automotivos e industriais. Na área de logística de alimentos, conta com a Rumo Logística, maior empresa especializada em transporte e carregamento de açúcar e grãos do mundo.

Aviso Legal

Este documento contém declarações e informações prospectivas. Tais declarações e informações prospectivas são, unicamente, previsões e não garantias do desempenho futuro. Advertimos a todos os *stakeholders* que as referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Cosan e suas controladas, em virtude dos quais os resultados reais de tais sociedades podem diferir de maneira relevante de resultados futuros expressos ou implícitos nas declarações e informações prospectivas.

G. Cosan S.A.

Demonstração de Resultados

Demonstração do Resultado (Em milhões de reais)	Jun'10 1T'11	Set'10 2T'11	Dez'10 3T'11	Mar'11 FY'11	Jun'11 1T'12	Set'11 2T'12	Dez'11 3T'12
(=) Receita Operacional Líquida	3.999,6	4.716,1	4.738,4	18.063,5	5.188,0	6.804,3	6.310,7
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(3.522,7)	(3.995,2)	(4.160,0)	(15.150,1)	(4.600,0)	(6.042,4)	(5.670,9)
(=) Lucro Bruto	476,9	720,9	578,5	2.913,4	588,0	761,9	639,8
(-) Receitas (Despesas) Operacionais	(339,0)	(442,6)	(407,9)	(1.600,8)	2.925,9	(468,3)	(399,8)
(-) Vendas	(216,1)	(265,5)	(271,9)	(1.026,0)	(261,2)	(295,3)	(282,0)
(-) Gerais e Administrativas	(120,6)	(137,9)	(132,4)	(541,0)	(150,0)	(158,2)	(147,5)
(±) Outras Despesas Operacionais	(2,3)	(39,1)	(3,6)	(33,8)	22,0	3,2	29,6
(±) Resultado de formação das joint ventures	-	-	-	-	3.315,1	(18,2)	-
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	137,9	278,3	170,5	1.312,6	3.513,9	293,6	240,0
(±) Receitas (Despesas) Não-operacionais	(124,7)	88,8	(81,5)	(121,5)	13,2	(394,9)	(69,4)
(±) Financeiras Líquidas	(130,5)	86,4	(89,4)	(146,7)	11,2	(393,6)	(69,5)
(±) Resultado de Equivalência Patrimonial	5,8	2,4	7,8	25,2	2,0	(1,3)	0,0
(=) Lucro (Prejuízo) Antes de Impostos e Contribuições Sociais	13,2	367,1	89,0	1.191,1	3.527,1	(101,3)	170,5
(±) Imposto de Renda e Contrib. Social	(11,0)	(126,2)	(42,3)	(414,5)	(1.224,6)	188,2	(63,8)
(±) Participação dos acionistas não-controladores	(1,7)	10,7	(8,0)	(5,0)	(3,1)	(23,7)	(13,0)
(=) Lucro (Prejuízo) Líquido	0,4	251,6	38,7	771,6	2.299,3	63,2	93,8



Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial (Em milhões de reais)	Jun'10 1T'11	Set'10 2T'11	Dez'10 3T'11	Mar'11 FY'11	Jun'11 1T'12	Set'11 2T'12	Dez'11 3T'12
Caixa e equivalentes de caixa	1.054,9	988,4	1.136,9	1.254,1	1.278,2	1.471,7	1.194,9
Caixa restrito	51,3	76,0	276,2	187,9	60,2	52,5	88,1
Duplicatas a receber de clientes	619,1	760,0	657,5	594,9	825,2	983,7	1.022,3
Instrumentos financeiros derivativos	144,5	166,0	180,0	55,7	60,2	29,4	59,6
Estoques	1.066,3	1.626,8	1.642,7	670,3	1.002,0	1.361,8	1.354,4
Adiantamentos a fornecedores	323,5	293,9	268,6	229,3	172,2	141,9	110,2
Partes relacionadas	50,5	21,8	20,8	14,7	680,3	599,7	655,8
Impostos a recuperar	355,4	396,4	401,1	375,0	411,7	416,0	325,0
Outros créditos	46,7	51,3	81,8	80,4	98,9	108,1	115,9
Ativo Circulante	3.712,2	4.380,5	4.665,5	3.462,3	4.588,9	5.164,9	4.926,3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	680,0	744,3	823,5	715,3	1.026,4	959,7	1.108,2
Adiantamentos a fornecedores	52,5	65,1	85,5	46,0	27,5	39,6	49,7
Partes relacionadas	79,6	77,8	76,0	92,0	1.215,4	1.176,6	1.195,8
Impostos a recuperar	38,8	36,6	36,0	55,1	124,5	123,6	122,2
Depósitos judiciais	168,9	173,6	180,9	218,4	372,5	491,1	495,6
Outros ativos financeiros	367,3	378,2	392,3	420,4	290,3	418,6	415,5
Outros créditos	459,6	464,5	498,4	443,8	1.103,6	966,5	966,2
Investimentos	267,4	287,5	294,7	304,1	333,9	358,1	368,6
Ativos biológicos	932,8	873,6	894,8	1.561,1	795,1	717,0	767,9
Imobilizado	6.360,3	6.432,0	6.799,9	7.980,5	8.260,0	7.928,8	7.835,2
Intangível	3.379,2	3.370,0	3.355,7	3.445,7	4.125,3	4.531,1	4.593,8
Ativo Não-Circulante	12.786,4	12.903,4	13.437,6	15.282,4	17.674,4	17.710,7	17.918,7
Total do Ativo	16.498,6	17.283,8	18.103,2	18.744,7	22.263,4	22.875,6	22.845,0
Empréstimos e financiamentos	854,3	1.052,5	1.124,0	916,4	627,1	758,7	725,7
Instrumentos financeiros derivativos	37,4	96,1	379,0	132,3	94,3	29,3	15,7
Fornecedores	716,3	832,1	754,4	558,8	621,6	757,5	765,4
Ordenados e salários a pagar	219,9	225,5	175,6	183,6	183,3	191,5	158,2
Impostos e contribuição social a pagar	197,4	239,2	218,8	245,3	247,1	328,9	282,4
Dividendos a pagar	116,6	7,0	7,0	190,3	195,7	21,2	15,9
Partes relacionadas	120,1	66,0	74,6	41,2	186,8	163,2	228,5
Outras obrigações	189,4	198,4	180,3	189,6	273,1	306,4	215,0
Passivo Circulante	2.451,3	2.716,7	2.913,8	2.457,4	2.428,9	2.556,7	2.406,9
Empréstimos e financiamentos	5.322,7	5.310,8	5.961,7	6.274,9	3.699,4	4.407,8	4.402,3
Impostos e contribuição social a pagar	597,3	605,8	618,2	639,1	1.123,0	1.180,0	1.184,8
Provisão para demandas judiciais	625,0	642,9	650,1	666,3	940,8	975,8	1.026,7
Partes relacionadas	-	-	-	4,4	371,2	546,3	468,5
Passivo atuarial	-	2,1	12,2	24,4	25,9	27,4	28,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.123,6	1.215,6	1.250,9	1.511,0	3.546,4	3.159,1	3.116,5
Outras obrigações	374,5	377,7	378,7	382,9	814,4	752,1	777,1
Passivo Não Circulante	8.043,0	8.155,0	8.871,7	9.502,9	10.521,0	11.048,4	11.004,8
Capital social	4.687,8	4.691,1	4.691,1	4.691,8	4.691,8	4.691,8	4.691,8
Ações em tesouraria	(4,2)	(4,2)	(19,4)	(19,4)	(19,4)	(66,3)	(67,7)
Reservas de capital	511,3	564,8	439,3	537,5	637,8	609,9	661,3
Reservas de lucro	374,2	290,8	290,8	1.249,0	1.249,0	1.232,2	1.232,2
Resultado do período	370,3	621,8	660,5	-	2.299,3	2.362,5	2.456,3
Atribuído aos acionistas controladores	5.939,4	6.164,4	6.062,4	6.458,9	8.858,6	8.830,2	8.973,9
Participação dos acionistas não controladores	64,9	247,8	255,3	325,5	454,9	440,3	459,4
Total do Patrimônio Líquido	6.004,3	6.412,1	6.317,7	6.784,3	9.313,4	9.270,5	9.433,4
Total do passivo e patrimônio líquido	16.498,6	17.283,8	18.103,2	18.744,7	22.263,4	22.875,6	22.845,0



Demonstração de Fluxo de Caixa

Demonstração de Fluxo de Caixa (Em milhões de reais)	Jun'10 1T'11	Set'10 2T'11	Dez'10 3T'11	Mar'11 FY'11	Jun'11 1T'12	Set'11 2T'12	Dez'11 3T'12
Lucro líquido do exercício	0,4	251,5	38,7	771,6	2.299,3	63,2	93,8
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício ao caixa gerado nas atividades							
Depreciação e amortização	290,9	400,0	380,9	1.359,0	303,7	365,5	254,6
Ativos biológicos	42,2	28,7	(21,2)	(381,9)	(20,9)	38,8	20,0
Plano de opção de ações	-	-	-	-	-	-	4,8
Equivalência patrimonial	(5,8)	(2,4)	(7,8)	(25,2)	(2,0)	1,3	(0,0)
Perda (ganho) apurada nas baixas do ativo permanente	3,1	(11,8)	2,1	(35,3)	17,0	(11,5)	(27,6)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(0,7)	104,4	16,4	329,1	1.197,8	(277,7)	69,7
Constituição de provisão para demandas judiciais	10,7	18,9	(2,6)	26,9	33,1	(33,1)	50,9
Participação dos acionistas não controladores	1,7	(10,7)	8,0	5,0	3,1	23,7	13,0
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	167,0	(62,2)	53,2	238,5	(33,7)	562,3	126,6
Resultado de formação das Joint Ventures	-	-	-	-	(3.315,1)	18,2	-
Ganho de capital	-	(223,1)	-	-	-	-	-
Outras	19,4	199,2	(1,6)	7,5	5,2	(5,2)	-
Varição nos ativos e passivos							
Duplicatas a receber de clientes	153,3	(153,4)	135,5	164,7	(123,3)	(105,6)	(38,6)
Caixa restrito	-	-	-	(143,0)	113,5	7,7	(35,5)
Estoques	(304,0)	(440,8)	(19,4)	84,6	(326,6)	(311,8)	(34,7)
Partes relacionadas	-	-	-	(50,1)	(1.747,4)	142,6	(87,8)
Adiantamentos a fornecedores	(76,7)	16,9	4,9	16,8	(122,1)	18,2	21,5
Fornecedores	146,9	115,8	(77,7)	(32,4)	241,2	125,0	8,0
Ordenados e salários a pagar	78,3	5,6	(49,9)	36,2	110,9	5,1	(33,3)
Instrumentos financeiros derivativos	70,7	(214,6)	(108,4)	13,3	(79,8)	(62,1)	(4,4)
Impostos e Contrib. Sociais a Recolher	(29,0)	34,2	(23,2)	-	908,8	15,5	(59,0)
Outros ativos e passivos, líquidos	39,0	(98,2)	(101,6)	(48,3)	429,6	(6,8)	(55,0)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	607,3	(41,9)	226,3	2.337,1	(107,6)	573,3	286,9
Fluxo de caixa das atividades de investimento							
Aquisições, líquidas de caixa adquirido e adiantamento para futuro aumento de	-	-	-	(157,3)	-	-	-
Caixa contribuído na formação da Raízen	-	-	-	-	(173,1)	-	-
Adições ao Investimento	(3,7)	(12,7)	-	-	-	(99,1)	(0,9)
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(513,9)	(312,6)	(533,0)	(2.291,6)	(491,5)	(243,3)	(346,3)
Gastos com o plantio e tratos de cana	(194,6)	(198,1)	(174,8)	(745,6)	(217,2)	(117,9)	(107,0)
Caixa recebido na venda de outros ativos permanentes	0,7	17,2	2,2	48,8	-	42,3	53,8
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(711,5)	(506,2)	(705,5)	(3.145,7)	(881,8)	(418,0)	(400,3)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento							
Captações de empréstimos e financiamentos	642,4	495,9	1.101,2	2.719,5	1.281,1	483,8	156,2
Amortização de empréstimos e financiamentos	(561,6)	(224,7)	(458,2)	(1.967,9)	(407,5)	(206,0)	(318,2)
Integralização de capital	-	-	-	4,0	-	-	-
Integralização de capital por acionistas não controladores em controladas	-	403,3	-	400,0	139,9	-	-
Compra de ações em tesouraria	-	-	(15,2)	(15,2)	-	(46,9)	(1,4)
Dividendos pagos	-	(193,0)	-	(193,1)	-	(192,7)	-
Partes relacionadas	-	-	-	37,1	-	-	-
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento	80,7	481,5	627,8	984,3	1.013,5	38,2	(163,4)
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa	(23,5)	(66,5)	148,5	175,7	24,1	193,5	(276,8)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.078,4	1.054,9	988,4	1.078,4	1.254,1	1.278,2	1.471,7
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.054,9	988,4	1.136,9	1.254,1	1.278,2	1.471,7	1.194,9

H. Cosan Limited

Demonstração de Resultados

Demonstração do Resultado (Em milhões de reais)		Jun'10 1T'11	Set'10 2T'11	Dez'10 3T'11	Mar'11 FY'11	Jun'11 1T'12	Set'11 2T'12	Dez'11 3T'12
(=)	Receita Operacional Líquida	3.999,6	4.716,1	4.738,4	18.063,5	5.188,0	6.804,3	6.310,7
(-)	Custo dos Produtos Vendidos	(3.522,7)	(3.995,2)	(4.160,0)	(15.150,1)	(4.600,0)	(6.042,4)	(5.670,9)
(=)	Lucro Bruto	476,9	720,9	578,5	2.913,4	588,0	761,9	639,8
(-)	Receitas (Despesas) Operacionais	(339,7)	(443,9)	(409,2)	(1.605,3)	2.481,6	(469,7)	(401,1)
(-)	Vendas	(216,1)	(265,5)	(271,9)	(1.026,0)	(261,2)	(295,3)	(270,4)
(-)	Gerais e Administrativas	(121,3)	(139,3)	(133,7)	(545,5)	(150,5)	(159,5)	(160,3)
(±)	Outras Despesas Operacionais	(2,3)	(39,1)	(3,6)	(33,8)	22,0	3,2	29,6
(±)	Resultado de formação das joint ventures	-	-	-	-	2.871,2	(18,2)	-
(=)	Lucro (Prejuízo) Operacional	137,2	277,0	169,3	1.308,1	3.069,5	292,2	238,8
(±)	Receitas (Despesas) Não-operacionais	(129,0)	87,9	(81,2)	(126,0)	13,5	(395,8)	(70,6)
(±)	Financeiras Líquidas	(134,8)	85,6	(89,0)	(151,1)	11,6	(394,5)	(70,6)
(±)	Resultado de Equivalência Patrimonial	5,8	2,4	7,8	25,2	2,0	(1,3)	0,0
(=)	Lucro (Prejuízo) Antes de Impostos e Contribuições Sociais	8,2	364,9	88,1	1.182,2	3.083,1	(103,6)	168,1
(±)	Imposto de Renda e Contrib. Social	(11,0)	(126,2)	(42,3)	(414,5)	(1.224,6)	188,2	(63,8)
(±)	Lucro líquido atribuível a acionistas não controladores	(1,9)	(85,2)	(22,7)	(296,8)	(873,0)	(47,4)	(48,2)
(=)	Lucro (Prejuízo) Líquido	(4,7)	153,4	23,1	470,9	985,5	37,2	56,2



Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial (Em milhões de reais)	Jun'10 1T'11	Set'10 2T'11	Dez'10 3T'11	Mar'11 FY'11	Jun'11 1T'12	Set'11 2T'12	Dez'11 3T'12
Caixa e equivalentes de caixa	1.083,4	1.009,0	1.155,6	1.271,8	1.295,3	1.482,9	1.283,4
Caixa restrito	51,3	76,0	276,2	187,9	60,2	52,5	88,1
Duplicatas a receber de clientes	619,1	760,0	657,5	594,9	825,2	983,7	1.022,3
Instrumentos financeiros derivativos	144,5	166,0	180,0	55,7	60,2	29,4	59,6
Estoques	1.066,3	1.626,8	1.642,7	670,3	1.002,0	1.361,8	1.354,4
Adiantamentos a fornecedores	323,5	293,9	268,6	229,3	172,2	141,9	110,2
Partes relacionadas	50,5	21,8	20,8	14,7	680,3	599,7	655,8
Impostos a recuperar	355,4	396,4	401,1	375,0	411,7	416,0	325,0
Outros créditos	47,5	51,6	82,5	81,0	99,0	108,1	115,9
Ativo Circulante	3.741,5	4.401,3	4.685,0	3.480,6	4.606,2	5.176,1	5.014,7
Imposto de renda e contribuição social diferidos	680,0	744,3	823,5	715,3	1.026,4	959,7	1.108,2
Adiantamentos a fornecedores	52,5	65,1	85,5	46,0	27,5	39,6	49,7
Partes relacionadas	79,6	77,8	76,0	92,0	1.215,4	1.176,6	1.195,8
Impostos a recuperar	38,8	36,6	36,0	55,1	124,5	123,6	122,2
Depósitos judiciais	168,9	173,6	180,9	218,4	372,5	491,1	495,6
Outros ativos financeiros	367,3	378,2	392,3	420,4	290,3	418,6	415,5
Outros créditos	464,4	470,9	504,4	449,3	1.108,3	972,1	971,9
Investimentos	267,4	287,5	294,7	304,1	333,9	358,1	368,6
Ativos biológicos	932,8	873,6	894,8	1.561,1	795,1	717,0	767,9
Imobilizado	6.360,3	6.432,0	6.799,9	7.980,5	8.260,0	7.928,8	7.835,2
Intangível	3.823,1	3.813,9	3.799,6	3.889,6	4.125,3	4.531,1	4.593,8
Ativo Não-Circulante	13.235,1	13.353,7	13.887,6	15.731,8	17.679,2	17.716,4	17.924,4
Total do Ativo	16.976,6	17.755,0	18.572,6	19.212,4	22.285,3	22.892,5	22.939,2
Empréstimos e financiamentos	899,4	1.094,9	1.165,7	957,1	666,1	805,1	773,6
Instrumentos financeiros derivativos	37,4	96,1	379,0	132,3	94,3	29,3	15,7
Fornecedores	716,3	832,1	754,4	558,8	621,6	757,5	765,4
Ordenados e salários a pagar	219,9	225,5	175,6	183,6	183,3	191,5	158,2
Impostos e contribuição social a pagar	197,4	239,2	218,8	245,3	247,1	328,9	282,4
Dividendos a pagar	44,0	2,2	2,0	72,2	82,9	9,1	8,7
Partes relacionadas	120,1	66,0	74,6	41,2	186,8	163,2	228,5
Outras obrigações	190,0	199,2	181,1	190,4	273,8	307,3	215,9
Passivo Circulante	2.424,4	2.755,1	2.951,2	2.380,8	2.355,9	2.591,8	2.448,5
Empréstimos e financiamentos	5.322,7	5.310,8	5.961,7	6.274,9	3.699,4	4.407,8	4.589,9
Impostos e contribuição social a pagar	597,3	605,8	618,2	639,1	1.123,0	1.180,0	1.184,8
Provisão para demandas judiciais	625,0	642,9	650,1	666,3	940,8	975,8	1.026,7
Partes relacionadas	-	-	-	4,4	371,2	546,3	468,5
Passivo atuarial	0,0	2,1	12,2	24,4	25,9	27,4	28,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.123,6	1.215,6	1.250,9	1.511,0	3.546,4	3.159,1	3.116,5
Outras obrigações	374,5	377,7	378,7	382,9	814,4	752,1	777,1
Passivo Não Circulante	8.043,0	8.155,0	8.871,7	9.502,9	10.521,0	11.048,4	11.192,3
Capital social	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	(109,4)
Reservas de capital	3.667,1	3.695,7	3.608,5	3.668,2	3.725,5	3.718,8	3.750,3
Reservas de lucro	-	-	-	-	1.872,5	1.773,6	(191,4)
Lucros acumulados	531,0	565,1	588,2	887,3	-	-	1.824,9
Atribuído aos acionistas controladores	4.203,4	4.266,2	4.202,0	4.560,9	5.603,3	5.497,7	5.471,1
Participação dos acionistas não controladores	2.305,9	2.578,7	2.547,7	2.767,8	3.805,0	3.754,5	3.827,2
Total do Patrimônio Líquido	6.509,3	6.844,9	6.749,7	7.328,7	9.408,4	9.252,2	9.298,3
Total do passivo e patrimônio líquido	16.976,6	17.755,0	18.572,6	19.212,4	22.285,3	22.892,5	22.939,2

Demonstração de Fluxo de Caixa

Demonstração do Fluxo de Caixa (Em milhões de reais)	Jun'10 1T'11	Set'10 2T'11	Dez'10 3T'11	Mar'11 FY'11	Jun'11 1T'12	Set'11 2T'12	Dez'11 3T'12
Lucro líquido do exercício	(4,7)	153,4	23,1	470,9	985,2	37,2	56,2
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício ao caixa gerado nas atividades							
Depreciação e amortização	290,9	400,0	380,9	1.359,0	303,7	365,5	254,7
Ativos biológicos	42,2	28,7	(21,2)	(381,9)	(20,9)	38,8	20,0
Equivalência patrimonial	(5,8)	(2,4)	(7,8)	(25,2)	(1,9)	1,3	0,0
Plano de opção de ações	-	-	-	-	-	-	4,8
Perda (ganho) apurada nas baixas do ativo permanente	3,1	(11,8)	2,1	(35,3)	17,0	(11,5)	(27,6)
Reversão de ágio em venda de negócio de combustíveis para aviação	-	-	-	-	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(0,7)	104,4	16,4	329,1	1.197,8	(277,7)	69,7
Constituição de provisão para demandas judiciais	10,7	18,9	(3,3)	26,9	33,1	(33,1)	118,9
Participação dos acionistas não controladores	1,9	85,2	22,7	296,8	872,9	47,4	48,2
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	167,5	(64,9)	52,5	238,5	(27,6)	569,6	136,4
Resultado de formação das Joint Ventures	-	-	-	-	(2.871,2)	18,2	-
Ganho de capital	-	(220,9)	-	-	-	-	-
Outras	19,4	197,0	(0,9)	7,5	3,5	13,4	(4,6)
Variação nos ativos e passivos							
Duplicatas a receber de clientes	153,3	(153,4)	135,5	164,7	(123,3)	(105,6)	(38,6)
Caixa restrito	-	-	-	(143,0)	113,5	7,7	(35,5)
Depósito Judicial	-	-	-	-	(108,1)	108,1	-
Estoques	(304,0)	(440,8)	(19,4)	84,6	(326,6)	(311,8)	(34,7)
Impostos a recuperar	-	-	-	-	-	-	(17,1)
Partes relacionadas	-	-	-	-	(1.747,4)	142,6	(87,8)
Adiantamentos a fornecedores	(76,7)	16,9	4,9	16,8	(122,1)	18,2	21,5
Fornecedores	146,9	115,8	(77,7)	(32,4)	241,2	125,0	8,0
Ordenados e salários a pagar	78,3	5,6	(49,9)	36,2	110,9	5,1	(33,3)
Instrumentos financeiros derivativos	70,7	(214,6)	(108,4)	13,3	908,8	(1.050,0)	(4,4)
Impostos e Contrib. Sociais a Recolher	(29,0)	34,2	(23,2)	(50,1)	(79,2)	1.003,4	(59,0)
Outros ativos e passivos, líquidos	39,6	(91,9)	(102,0)	(49,2)	532,4	(120,7)	(101,3)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	603,4	(40,4)	224,3	2.327,2	(108,2)	591,0	294,5
Fluxo de caixa das atividades de investimento							
Aquisições, líquidas de caixa adquirido e adiantamento para futuro aumento de	-	-	-	(157,3)	-	-	-
Caixa contribuído na formação da Raizen	-	-	-	-	(173,1)	0,0	-
Adições ao Investimento	(3,7)	(12,7)	-	-	-	(99,1)	(0,9)
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(513,9)	(312,6)	(533,0)	(2.291,6)	(491,5)	(243,3)	(346,3)
Gastos com o plantio e tratos de cana	(194,6)	(198,1)	(174,8)	(745,6)	(217,2)	(117,9)	(107,0)
Caixa recebido na venda de outros ativos permanentes	0,7	17,2	2,2	48,8	-	42,3	53,8
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(711,5)	(506,2)	(705,5)	(3.145,7)	(881,8)	(418,0)	(400,3)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento							
Captações de empréstimos e financiamentos	642,4	495,9	1.101,2	2.719,5	1.281,1	483,8	335,9
Amortização de empréstimos e financiamentos	(561,6)	(224,7)	(458,2)	(1.971,6)	(407,5)	(206,0)	(318,2)
Integralização de capital	-	-	-	2,8	-	-	-
Integralização de capital por acionistas não controladores em controladas	-	403,3	-	400,0	139,9	0,0	-
Compra de ações em tesouraria	-	-	(15,2)	(15,2)	-	(54,4)	(101,2)
Dividendos pagos	-	(192,4)	-	(193,1)	-	(228,2)	(4,8)
Compra de ações próprias de subsidiária	-	-	-	37,1	-	-	(4,6)
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0,0	(9,9)	0,2	-	-	19,3	(0,4)
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento	80,8	472,2	627,9	979,5	1.013,5	14,4	(93,4)
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa	(27,4)	(74,4)	146,7	161,0	23,5	187,5	(199,2)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.110,8	1.083,4	1.009,0	1.110,8	1.271,8	1.295,3	1.482,9
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.083,4	1.009,0	1.155,6	1.271,8	1.295,3	1.482,9	1.283,4